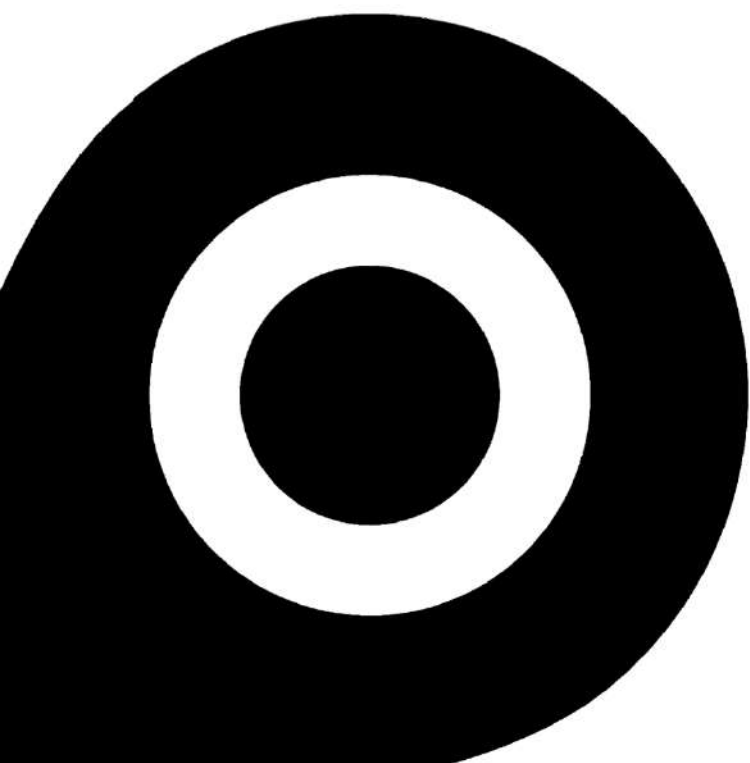


# RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

ANO 2020

MAIO\_2021





## ÍNDICE

1.	GRANDES NÚMEROS (2020).....	5	8.2.	PARCERIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÓMICO LOCAL.....	53
2.	MENSAGEM DO PRESIDENTE.....	6	8.3.	PARCERIAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL .....	57
3.	UM OLHAR RÁPIDO SOBRE 2020 .....	8	8.4.	PROTOCOLOS E PARCERIAS PARA A INOVAÇÃO.....	59
4.	ABORDAGEM .....	10	8.5.	PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS.....	62
4.1.	MODELO DE NEGÓCIO.....	13	9.	VALORIZAR AMBIENTE.....	65
4.2.	GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE .....	15	9.1.	RISCOS E EXPOSIÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS.....	65
4.3.	ENVOLVIMENTO COM OS STAKEHOLDERS... .....	18	9.2.	RACIONALIZAÇÃO DOS CONSUMOS DE ENERGIA .....	66
4.4.	SELEÇÃO DE TÓPICOS MATERIAIS.....	19	9.2.1.	POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA A REDUÇÃO DE CONSUMO DE ENERGIA.....	67
4.5.	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) .....	21	9.2.2.	DESEMPENHO NO CONSUMO DE ENERGIA.....	68
5.	MODELO DE GOVERNO .....	24	9.3.	USO EFICIENTE DOS RECURSOS HÍDRICOS.. .....	70
5.1.	ESTRUTURA CORPORATIVA.....	24	9.3.1.	POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA PROMOÇÃO DO USO EFICIENTE DA ÁGUA .....	70
5.2.	ESTRUTURA DE CAPITAL E PARTICIPAÇÕES SOCIAIS.....	26	9.3.2.	DESEMPENHO NO USO DA ÁGUA.....	72
5.3.	IDENTIFICAÇÃO E GESTÃO DE RISCO.....	27	9.3.3.	EFLUENTES .....	73
5.4.	OBRIGAÇÕES REGULAMENTARES.....	30	9.4.	PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE.....	74
5.5.	COMPORTEAMENTO ÉTICO .....	32	9.5.	EMISSÕES DE GASES DE EFEITO DE ESTUFA (GEE).....	74
5.5.1.	CÓDIGO DE ÉTICA.....	32	9.5.1.	ATIVIDADES QUE PRETENDEM CONTRIBUIR PARA A REDUÇÃO EMISSÕES DE GEE.....	75
5.5.2.	GESTÃO DE RISCOS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS.....	33	9.6.	PROMOÇÃO DE UMA MELHOR GESTÃO DE RESÍDUOS .....	76
5.5.3.	REGULAMENTOS INTERNOS .....	34	9.6.1.	POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA A REDUÇÃO E MELHOR TRATAMENTO DE RESÍDUOS.....	77
6.	DESEMPENHO ECONÓMICO .....	37	9.6.2.	DESEMPENHO NO TRATAMENTO DE RESÍDUOS .....	78
7.	CAPITAL HUMANO .....	39	10.	INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR.....	81
7.1.	INDICADORES GERAIS .....	39	10.1.	MATRIZ DE ABORDAGEM AOS TÓPICOS MATERIAIS .....	81
7.2.	POLÍTICAS E PRÁTICA PARA A IGUALDADE DE GÉNERO .....	41	10.2.	RESULTADOS DA ‘ECO.ÁREA’ DO MARL... ..	82
7.3.	POLÍTICAS E PRÁTICA PARA A VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS.....	42	10.3.	ÍNDICE GRI.....	83
7.4.	POLÍTICAS E PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA SEGURANÇA, SAÚDE E BEM-ESTAR NO TRABALHO.....	44	10.4.	CONTRIBUIÇÃO PARA OS ODS DAS NAÇÕES UNIDAS .....	93
7.5.	POLÍTICAS E PRÁTICAS DE RELACIONAMENTO COM CLIENTES .....	46			
8.	PARTICIPAR NA SOCIEDADE .....	51			
8.1.	COMPROMISSOS EXTERNOS SOBRE QUESTÕES ECONÓMICAS, AMBIENTAIS E SOCIAIS .....	52			

## **SOBRE O RELATÓRIO**

O 'Relatório de Sustentabilidade da SIMAB' constitui um instrumento da estratégia de ação e comunicação institucional da empresa SIMAB – Sociedade instaladora de Mercados Abastecedores, S.A. (SIMAB), que visa partilhar, com todas as partes internas e externas interessadas, a atividade e o caminho operacional desenvolvido e pensado nesta área, bem como o desempenho verificado e o contributo para a política de sustentabilidade interna, nos domínios territorial e ambiental, social e económico-financeiro.

## **ÂMBITO**

O presente relatório tem por âmbito as operações desenvolvidas pela SIMAB no período compreendido entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2020, com referências a dados relativos a exercícios de anos anteriores, se disponíveis e adequados, bem como os valores projetados em 'Planos de Atividades e Orçamento para 2020', de modo a oferecer uma perspetiva de evolução do desempenho e de projetos e indicadores com especial relevância para esta temática.

## **DEFINIÇÃO DE CONTEÚDOS**

Os conteúdos do relatório foram definidos de acordo com informações internas e externas à empresa, assim como de *benchmarking* setorial, incluindo elementos de consulta a informação primária e secundária obtida junto de partes interessadas da SIMAB.

No processo de elaboração do presente relatório foram seguidas as normas patentes na '*Global Reporting Initiative*' (GRI), para a opção de *in accordance* - essencial (autodeclaração). No final do documento é apresentado um índice remissivo GRI, contendo as páginas onde se encontram respondidos os aspetos considerados mais pertinentes. Complementarmente, há que dar nota que o presente documento não foi alvo de verificação externa.

Considerando que, complementarmente a este documento, foram elaborados relatórios de sustentabilidade para cada um dos Mercados Abastecedores das participadas da SIMAB, os conteúdos deste relatório assentam nos dados consolidados do Grupo para 2020.

Para qualquer esclarecimento e/ou informação adicional que se pretenda ver clarificada:

SIMAB – Sociedade Instaladora de Mercados Abastecedores, S.A.

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, NAC - 2º piso

Lugar do Quintanilho, 2660-421 São Julião do Tojal

GPS: 38.864767, -9.110170

Telefone: +351 219 927 400 | Email: geral@simab.pt

## 1. GRANDES NÚMEROS (2020)

Início de atividade

1993

Investimento bruto até à data

267 M€

Área total | N.º operadores

181 hectares | 1.500 operadores

Volume de negócios

16,8 M€

Rentabilidade de capitais próprios

6,2%

Prazo médio de pagamentos

40 dias

## 2. MENSAGEM DO PRESIDENTE

### A sustentabilidade como fator de sucesso.

O desenvolvimento sustentável é, cada vez mais, uma preocupação transversal nas sociedades modernas, devendo orientar não só a atividade empresarial, mas também a atitude de cada um em particular.

Em 2020 vivemos tempos excepcionais. A pandemia da COVID-19 assim o obrigou. Mas essa circunstância em nada enfraqueceu o foco do Grupo SIMAB relativamente às questões de sustentabilidade. Antes pelo contrário.

Assim, nas empresas do Grupo SIMAB, 2020 marcou um contínuo incremento das preocupações com os temas da sustentabilidade. E os documentos de prestação de contas, de cada empresa do Grupo, demonstram-no. Ainda que a pandemia e a recessão tenham sido também centrais na nossa operação em 2020, continuámos a considerar a sustentabilidade como fator relevante, e também diferenciador, da nossa atividade.

Não obstante o esforço acrescido que nos foi exigido, e que foi cumprido em termos de operação e de atividade comercial, todos os nossos dirigentes e colaboradores estiveram igualmente focados nas questões que se foram colocando no que concerne à atividade do Grupo das últimas duas décadas.

Ou seja, como melhorar a nossa operação, como tornar as empresas do Grupo SIMAB mais sustentáveis, como poderão elas permanecer mais sustentáveis, nos próximos anos, e porque é importante este desafio em todas as suas vertentes.

De igual modo, estiveram também, nos últimos dois anos, com foco reforçado em procurar ter uma ideia clara e evolutiva sobre o que é a sustentabilidade, nas suas múltiplas componentes, porque é uma matéria importante para as 5 empresas do Grupo SIMAB e como a devemos medir e gerir.

Daí que, em muitas destas dimensões, a nossa operação tenha evoluído positivamente. Com tradução inequívoca no que concerne aos objetivos de sustentabilidade, mas também naquilo que são os objetivos de criação de valor para as cinco empresas do Grupo, as regiões onde estão instaladas e o País. Com esse foco reforçado, alcançámos, ao longo de 2020, os nossos melhores resultados em alguns dos domínios da sustentabilidade. Destacando-se a evolução da reciclagem. E essa melhoria nos diversos indicadores de sustentabilidade em nada beliscou os resultados do Grupo.

Ou seja, as várias dimensões da nossa atividade evoluíram a par e de modo muito positivo. Daí se concluindo, que não existem políticas públicas incompatíveis, nestas variáveis, desde que geridas de modo integrado e eficiente.



A pandemia que vivíamos, com impactos relevantes, embora ainda não totalmente quantificáveis, na economia e na operação das empresas do Grupo SIMAB, e a que teríamos de dar resposta decisiva, não poderia fazer com que a sustentabilidade deixasse de estar nas nossas preocupações.

Afinal, a sustentabilidade financeira dos Mercados Abastecedores e das empresas que neles laboram seria a nossa grande prioridade.

A resposta, em todas as dimensões, foi, como já foi escrito, bastante positiva.

Neste domínio procurámos, também, continuar o processo de melhoria contínua da nossa estrutura de informação que, em 2018, não estava totalmente preparada para a produção de um relatório autónomo. Embora, cada empresa do Grupo já introduzisse, e continua a introduzir, nos seus documentos de prestação de contas informação muito relevante no domínio da sustentabilidade.

Assim, para esta terceira publicação consolidada de um relatório de sustentabilidade, procurámos continuar a consolidar não só o documento, em si mesmo, mas também a nossa moldura de valores e de comportamento dando corpo, ao longo do ano, a cada vez melhores práticas e processos que nos trouxeram, em 2020, e trarão, nos próximos anos, ganhos de sustentabilidade e de competitividade.

Acresce, que nesse contínuo processo de melhoria da prestação de informação evoluímos, este ano, pela primeira vez, para a elaboração de relatórios autónomos de sustentabilidade em cada Participada. Algo que melhora, e muito, a nossa prestação de contas e que, certamente, terá continuidade nos próximos anos.

Em conclusão, 2020, como estes relatórios demonstram, traduziu-se numa evolução para o Grupo SIMAB, ao nível da sustentabilidade, tal como em outros indicadores, pois continuámos a dar seguimento às boas práticas com que nos comprometemos.

Estes relatórios de sustentabilidade evidenciam, pois, com clareza e rigor, tal como o fizemos o ano passado, em todas áreas de atuação do Grupo SIMAB, o nosso compromisso em termos de sustentabilidade, pela promoção da eficiência energética, a redução do consumo de recursos naturais e o combate ao desperdício, e as suas repercussões positivas em todas as áreas de intervenção das empresas participadas bem como na criação de valor na nossa organização e na sociedade. A aplicação de conceitos relacionados com a economia circular na nossa operação será algo que devemos, e iremos, aprofundar desde já.

O empenho de Colaboradores, Acionistas, Clientes e Consumidores foi essencial para os resultados alcançados. A continuidade da colaboração de todos na definição de objetivos de sustentabilidade claros, perceptíveis e impactantes, e a sua implementação, será algo a prosseguir em 2021.

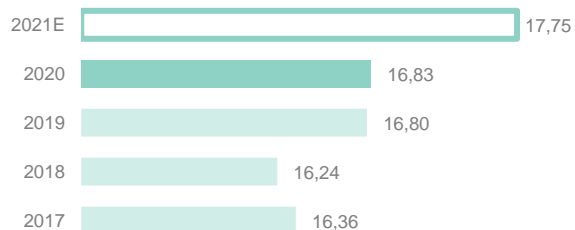
Mas, a par disso, o desenvolvimento sustentável deverá estar cada vez mais presente na nossa ação diária. Não só porque tem impacto positivo na operação, mas, também, porque cria valor.

E criar valor é aquilo que precisamos continuar a fazer nos próximos anos. É que só dessa forma poderemos afirmar inequivocamente os mercados abastecedores como um importante instrumento de política pública.

### 3. UM OLHAR RÁPIDO SOBRE 2020

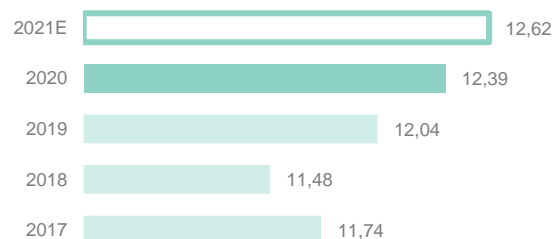
**16,83**

Volume de Negócios  
(milhões €)



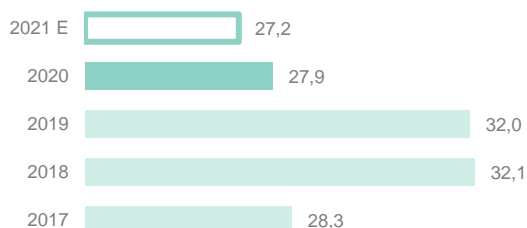
**12,39**

EBITDA  
(milhões €)



**27,9**

Eficiência de Resíduos  
(kg / m<sup>2</sup> de STC)



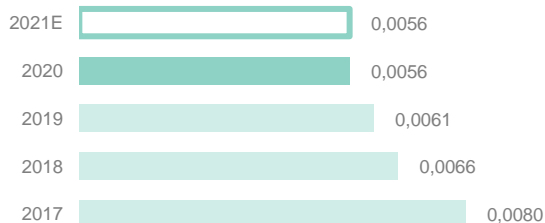
**199,9**

Eficiência do Consumo Água  
(Excluindo Operadores)  
(l / m<sup>2</sup> STC)



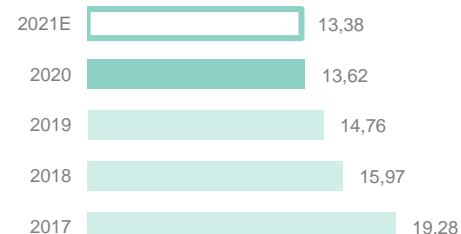
**0,0056**

Eficiência de Emissões de CO<sub>2</sub>  
(Excluindo Operadores)  
(tCO<sub>2</sub> eq/Ano/m<sup>2</sup> STC)



**13,62**

Eficiência do Consumo Elétrico  
(Excluindo Operadores)  
(kWh / m<sup>2</sup> STC)







# ABORDAGEM

## 4. ABORDAGEM

No quadro da abordagem de governação e do modelo empresarial, a área de sustentabilidade representa uma orientação estratégica definida e implementada para o universo do Grupo SIMAB.

As orientações dirigidas pelo Estado ao Conselho de Administração (CA) da SIMAB são transferidas às suas participadas, enquanto acionista maioritário e de referência das sociedades gestoras da rede nacional de Mercados abastecedores.

O CA da SIMAB procedeu à elaboração do 'Plano Estratégico' do Grupo com o horizonte temporal de cinco anos (2017-2021), cujo objetivo principal é o de atuar mais eficazmente sobre os novos desafios que se colocam, dando continuidade à trajetória de resultados já alcançados.

O Plano Estratégico adotado pelo CA da SIMAB tem como objetivos estratégicos e eixos de atuação as seguintes prioridades:

- Crescer sustentadamente e criar valor;
- Atrair a logística e distribuição moderna;
- Desenvolver a área de prestação de serviços;
- Afirmar a imagem institucional; e,
- Assegurar a valorização dos recursos humanos.

Manter o mercado atrativo perante o aumento da concorrência é um objetivo que deve ser alcançado a bem da rentabilidade futura deste tipo de equipamentos de missão pública, bem como da continuidade dos operadores aí instalados, fundamentais para assegurar o bom e permanente funcionamento da cadeia agroalimentar e do sistema logístico nacionais.

Compreender a missão, os valores, a visão que se pretende atingir e as estratégias para a alcançar é algo que potenciará a ação da SIMAB, que atua diretamente ao nível dos sistemas e cadeias de produção, comercialização e distribuição alimentar e das relações de mobilidade logística, em mercados abastecedores grossistas e mercados municipais retalhistas nos territórios de cariz regional onde se encontram as suas participadas.

Através dos seus Mercados Abastecedores, a SIMAB cumpre uma missão pública que visa a inovação e melhoria dos circuitos de produção, transformação, comercialização e distribuição nacionais de produtos agroalimentares, bem como dos produtos e serviços de logística e atividades complementares associados, possibilitando às gerações atuais e vindouras uma mais-valia no seu universo de consumo, por via de uma oferta que se caracteriza, indubitavelmente, por um acréscimo de informação sobre os processos, da segurança e higiossanidade das operações, e, da qualidade e diversidade alimentar que chega às entidades supervenientes, aos operadores económicos e às populações do País.

## MISSÃO

Cumprir missão pública que visa a inovação e melhoria dos circuitos de produção, transformação, comercialização e distribuição nacionais de produtos agroalimentares, bem como dos produtos e serviços de logística e atividades complementares associados, possibilitando às gerações atuais e vindouras uma mais-valia no seu universo de consumo.

## VISÃO

Empresa de referência na gestão de mercados alimentares, reconhecida como a melhor opção territorial pela qualidade e abrangência multidisciplinar dos serviços que presta, com uma estratégia de longo prazo, que cresce de forma integrada e sustentada, comprometida na criação de valor para os operadores, para os seus clientes, para os consumidores, para o País.

## VALORES

*Proatividade* – A SIMAB opera num ambiente desafiante e competitivo, que se altera diariamente e onde a iniciativa e a antecipação são fundamentais para acrescentar valor.

*Polivalência* – As exigências dos clientes impõem à SIMAB que dê garantias da sua capacidade de resposta eficaz, pelo que, em contexto de maximização da eficiência operacional, a afetação multifuncional de recursos é claramente uma prioridade.

*Rigor* – Este revela-se como um princípio fundamental para garantir boas e ponderadas decisões, assegurando a correta e eficiente gestão dos recursos disponíveis no atingir dos objetivos e resultados expectáveis.

Definidos a missão, a visão e os valores da empresa, a cultura organizacional do Grupo SIMAB não se esgota nos três princípios apresentados. Em todos os momentos, os colaboradores do Grupo SIMAB deverão assumir uma atitude diária capaz de garantir uma gestão inovadora, transparência em todos os processos e uma cultura inequívoca de responsabilidade social e ambiental.

Objetivos estratégicos da empresa:

*Crescer sustentavelmente e criar valor*

- Otimizar as componentes operacional e financeira
- Consolidar um novo modelo de gestão
- Modernizar e revitalizar estruturas
- Aumentar a qualidade dos serviços internos
- Alargar a base de serviços internos complementares
- Monitorizar e racionalizar os consumos
- Rentabilizar os ativos não estratégicos
- Parcerias com autarquias e outras entidades
- Modernizar os sistemas de informação

*Reposicionar e alargar a atividade na logística e distribuição moderna*

- Desenvolvimento dos mercados abastecedores como polos logísticos integrados de apoio à distribuição
- Novos polos/negócios de atividade

*Desenvolver a área de prestação de serviços a nível nacional e internacional*

- Prestação de serviços a mercados abastecedores e municipais fora da rede
- Visitas institucionais para captação de prestação de serviços a nível internacional

- Parcerias estratégicas especializadas
- Criar a ‘SIMAB Academy’
- Implementar um sistema de gestão da qualidade

*Afirmar a imagem do grupo*

- Definir uma estratégia de comunicação
- Eventos de divulgação
- Envolver *stakeholders*
- Participar em redes de conhecimento nacionais e internacionais
- Criar um ‘SIMAB Lab’
- Promover ‘SIMAB Be Inspired’
- Integrar plataformas de decisão dos setores presentes nos mercados abastecedores

*Assegurar a valorização dos recursos humanos*

- Adequar as competências dos recursos humanos aos novos desafios
- Ajustar os recursos humanos às necessidades organizacionais
- Potenciar a troca de experiências
- Redesenhar o modelo de avaliação de desempenho
- Política de contratação e mapeamento de *skills*.

## 4.1. MODELO DE NEGÓCIO

*O nosso modelo de negócio suporta a nossa visão.  
Está subjacente a uma estratégia que pretende entregar  
retorno financeiro de forma consistente,  
a curto, médio e longo prazos, enquanto criamos valor,  
a partilhar com a sociedade e o ambiente.*

Nas últimas décadas muito mudou no comércio agroalimentar. As preferências dos consumidores. A exigência de qualidade dos produtos. As normas higio-sanitárias. As inovações tecnológicas. As necessidades do retalho. A tipologia do retalho. Os modos de funcionamento da distribuição e das empresas grossistas. As necessidades de escoamento da produção nacional.

Percebendo esta 'nova' realidade, a empresa olha para o futuro através da experiência do Grupo SIMAB, sempre a combinando conhecimento, entusiasmo e compromisso com a inovação, o que tem granjeado a capacidade de criar um modelo de negócio único em Portugal, que envolve conceção, construção, instalação e gestão de equipamentos de índole pública e gestão autónoma e partilhada, complementado com a prestação de serviços diversos e abrangentes nesta área.

Este universo caracteriza-se nos quatro Mercados Abastecedores do Grupo (MARB – Braga; MARÉ – Évora; MARF – Faro; e, MARL – Lisboa), desta forma, por uma enorme concentração e diversidade de produtos e serviços, pela existência de atividades complementares de apoio à atividade grossista, pelas adequadas condições técnicas e comerciais existentes nos vários edifícios equipamentos, e por um conjunto de ótimas acessibilidades internamente e na envolvente, para que o transporte dos produtos seja efetuado dum modo rápido e eficiente até junto das comunidades locais.

Enquanto espaço aberto aos mais diversos setores de atividade e aos diferentes agentes económicos, a SIMAB, e, por conseguinte, as suas participadas, contribui inequivocamente para a estruturação e desenvolvimento da produção agrícola e agroalimentar e do comércio grossista e retalhista, garantindo às populações da área de influência dos seus Mercados Abastecedores a necessária - e decisiva - qualidade e diversidade permanentes nas funções de aprovisionamento e abastecimento.

Através da gestão coordenada da SIMAB nos diferentes Mercados, obtém-se maior alcance na concretização dos objetivos inscritos nas políticas públicas delineadas e objetivadas neste domínio, pois a atuação em rede, de forma coordenada, integrada e maximizada/otimizada ao nível de custos e receitas, bem como de várias economias de escala, permite, a nível regional e nacional, atingir de forma consistente o caminho e os resultados traçados sectorialmente há mais de 25 anos.

Note-se que, para além do exercício formal da posição de acionista maioritário por parte da SIMAB, crescem as vantagens da aproximação que resulta da partilha de titulares de órgãos sociais, partilhando com as todas as participadas o seu Presidente do Conselho de Administração, elemento de coesão e de unidade nas quatro empresas regionais que gerem os Mercados Abastecedores.

Relevando a compreensão do modelo de governo das participadas, a sua missão também se enquadra na realidade atual, de pendor nacional, permitindo, contudo, uma ambição estratégica maior: direcionar para a consultoria, a nível nacional e internacional, toda a experiência e know-how acumulados nesta área.

Na abrangência da gestão do Grupo SIMAB, o modelo preconizado harmoniza as vantagens da unidade e coordenação da liderança e a necessária autonomia e individualidade de cada participada, com o governo da empresa baseado nos princípios de fiabilidade, relevância e transparência da informação de gestão produzida e disponibilizada aos diversos *stakeholders*.

Em termos económico-financeiros, a gestão desenvolvida nos últimos anos tem permitido melhorar os resultados e reforçar as suas perspetivas de evolução. Apesar do, ainda, considerável passivo financeiro, tem sido possível, através do reforço da capacidade de geração de *cash flow* operacional, assegurar plenamente os compromissos de curto prazo neste domínio, reduzindo o passivo de forma expressiva e perspetivando a sua resolução a curto/médio prazo.

É uma realidade que se reflete de igual modo no caminho da sustentabilidade: se é certo que se pretende a partir do Grupo SIMAB imprimir um sentido global de unidade e coordenação, não é menos certo que se visam, de forma coerente e articulada, os benefícios da individualidade e especificidade inerentes a cada sociedade participada localmente. A sustentabilidade operacional encontra-se assegurada pela atividade de exploração, com evidência em margens operacionais muito positivas, sendo que a sustentabilidade financeira tem sido assegurada por via do reforço da rentabilidade operacional.

A generalidade dos indicadores apresenta, também em 2020, uma melhoria significativa, o que comprova e valida a estratégia de crescimento sustentável.

O CA supervisiona a forma como a organização identifica e gere o desempenho territorial, económico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades através dos seguintes instrumentos:

- 'Plano de Atividades e Orçamento' (anual);
- 'Relatório de Gestão e Contas' (anual);
- Relatórios de execução orçamental (trimestral);
- Indicadores mensais de controlo; e,
- Reuniões mensais de controlo.

É isso que se pretende refletir, também, nos elementos do presente 'Relatório de Sustentabilidade' corporativo relativo ao ano 2020.

## 4.2. GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE

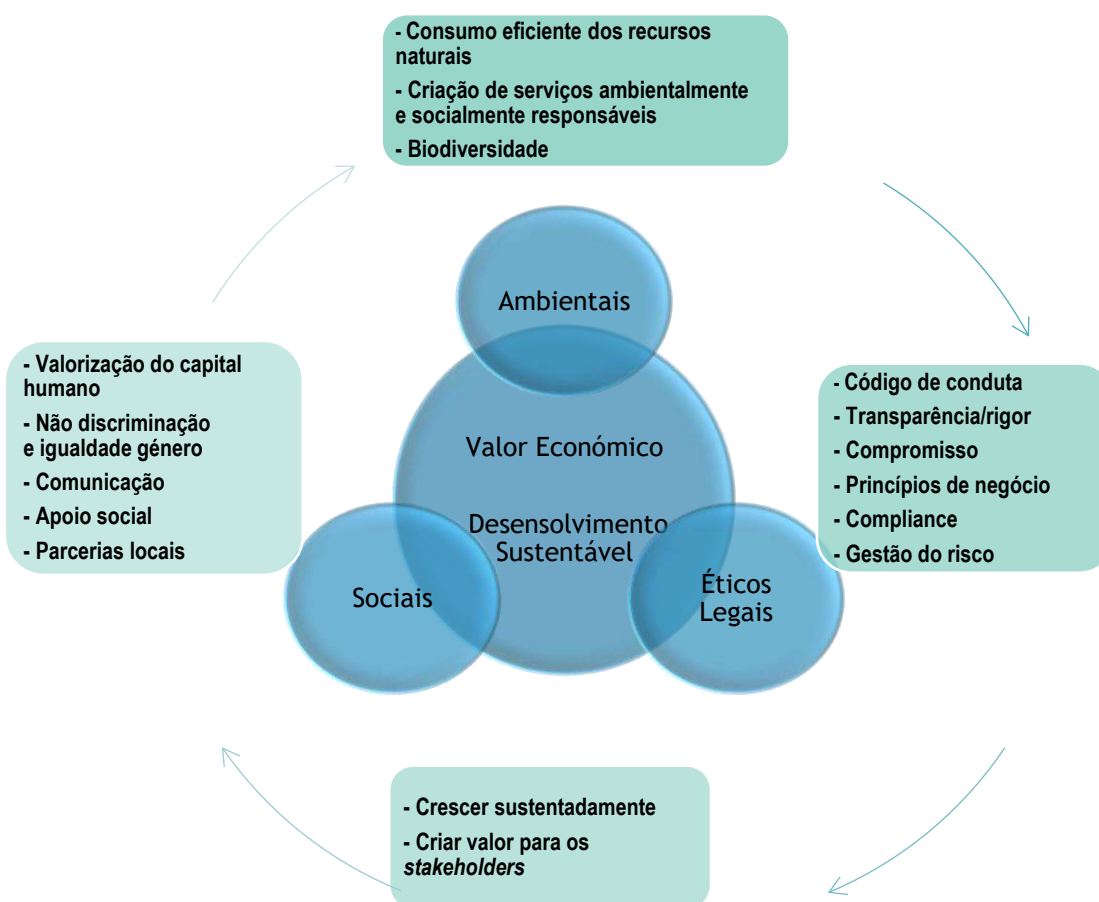
*Partilhamos o nosso passado e perspectiva de futuro para melhor servir os interesses dos nossos clientes e dos clientes deles, fornecendo as melhores diretrizes de intervenção para decisão dos nossos acionistas, e alavancado sempre, essa mesma intervenção, através de uma estratégia consolidada de sustentabilidade e de entrega de valor.*

A sustentabilidade é entendida na SIMAB como uma integração de preocupações territoriais/ambientais, sociais e económicas, adotando princípios inerentes a uma adequada gestão empresarial, assentes nos seguintes domínios principais:

- Responsabilidade social;
- Garantia de promoção da igualdade de oportunidades, de respeito pelos direitos humanos e não discriminação;
- Gestão adequada do capital humano, com promoção da valorização individual dos recursos, instituição de sistemas que garantam o bem-estar e premeiem o mérito dos colaboradores;
- Desenvolvimento sustentável e adoção de práticas ambientalmente corretas;
- Criação de valor para o acionista (aumento da produtividade, orientação para o cliente, redução da exposição a riscos decorrentes dos impactos ambientais, económicos e sociais das atividades);
- Promoção da proteção e valorização ambiental.

Uma governança sólida e coesa é de extrema importância para o sucesso de uma organização. As boas práticas de governação corporativa visam transformar princípios básicos em ações concretas.

É desta forma que se assegura, na SIMAB, que os valores associados à sustentabilidade estão presentes na gestão corrente, nas tomadas de decisão e na otimização dos seus sistemas de gestão, promovendo o conhecimento, mitigação e adaptação aos impactos ambientais, sociais e económicos; divulgando e promovendo continuamente novas oportunidades de negócio; e, gerando um diferencial competitivo e positivo na oferta de produtos e serviços, essencial para um mercado em mudança e com uma exigência de padrão cada vez maior e mais global.



Numa perspetiva orientada para o cliente e visando consolidar e reforçar a cultura empresarial, a SIMAB baseia as suas políticas de qualidade, ambiente e de responsabilidade social num conjunto de diretrizes e princípios, que constituem orientações para a sua atuação e que a seguir se descrevem:

- Compreender os requisitos dos clientes;
- Assegurar os resultados dos contratos e a total satisfação dos clientes, compreendendo os pilares da sustentabilidade da organização;
- Providenciar as condições adequadas para o desenvolvimento de competências, o enriquecimento de conhecimentos e a satisfação pessoal dos colaboradores, tendo em vista um desempenho eficaz e eficiente;
- Promover o trabalho em equipa e a interligação entre as diferentes áreas da empresa, de modo a criar um ambiente de trabalho que favoreça uma participação pró-ativa nos projetos;
- Estabelecer uma comunicação eficaz, interna e externa, destinada a todas as partes interessadas em assuntos associados à sua atividade;
- Fomentar uma estreita relação com fornecedores e clientes, procurando um relacionamento de efetiva parceria e promovendo a melhoria da qualidade dos serviços prestados;



- Garantir a melhoria do nível de desempenho, através do aumento contínuo da produtividade na execução dos processos;
- Promover uma gestão ambiental eficiente, avaliando os impactes ambientais e procurando minimizar os efeitos ambientais resultantes das suas atividades através da utilização sustentável dos recursos;
- Cumprir todos os requisitos legais e demais legislações aplicáveis à sua atividade, pautando por uma conduta empresarial ética e responsável, incluindo a referente aos aspetos ambientais;
- Envolver os colaboradores, os clientes, os fornecedores e os parceiros na adoção de uma conduta ambiental que assuma os princípios de defesa e proteção do meio ambiente; e,
- Reforçar as dimensões sociais, ambientais e as práticas de cidadania empresarial no quadro da responsabilidade social.

A SIMAB trabalha ativamente para promover um ambiente seguro, nos seus Mercados, a todos os seus colaboradores, operadores e visitantes, que diariamente utilizam os espaços sobre gestão das suas participadas monitorizando os impactes e riscos. Neste sentido, e durante 2020 – mesmo considerando a situação pandémica associada à COVID-19 e todo um vasto conjunto de processos, medidas e ações imediatamente levados a cabo pela empresa, em concertação permanente com as suas participadas, para que os quatro Mercados Abastecedores do Grupo continuassem a funcionar ininterruptamente (mesmo, com consideráveis ‘picos’ de aumento nos movimentos de compra-e-venda) - não ocorreu qualquer facto relevante que mereça relato em termos de não-conformidade com regulamentos ou códigos.

Quando necessário, a SIMAB articula-se igualmente com a rede de parceiros institucionais e de fornecedores empresariais especializados - nomeadamente em áreas como a limpeza, a manutenção e a segurança -, colocando prontamente em vigor políticas e ações de prevenção e minimização de riscos, promovendo boas práticas operacionais e comportamentos adequados à prática quotidiana nos seus Mercados.

### 4.3. ENVOLVIMENTO COM OS STAKEHOLDERS

*A atividade e negócio da SIMAB e dos seus Mercados não seria o que é sem os nossos parceiros, passados e presentes, e os nossos clientes atuais. Ao associarmo-nos com eles podemos assegurar que temos a força técnica e financeira, bem como a capacidade de rapidamente aprofundar o conhecimento do mercado – dos operadores e dos seus clientes -, criando e gerindo novas oportunidades para a inovação e a criação de mais-valias efetivas para todos os intervenientes.*

Para a SIMAB é relevante o envolvimento dos *stakeholders* na definição e priorização dos tópicos materiais para a empresa, no que diz respeito à sua atuação económica, ambiental e social, bem como na melhoria da sua comunicação institucional com os *stakeholders* e a sociedade envolvente. A integração da sustentabilidade na sua gestão estratégica e corrente baseia-se numa atitude contínua de transparência, envolvimento e compromisso.

Neste contexto, os grupos-chave de *stakeholders* da empresa e da sua atividade encontram-se identificados e divididos por internos e externos, bem como a forma de comunicar junto de cada um deles.



Visando melhorar a definição e a implementação da estratégia de sustentabilidade, procurou-se auscultar os *stakeholders*, envolvendo de diferentes formas os grupos acima identificados. Teve como objetivos: identificar expectativas, interesses, tópicos materiais e necessidades de atuação; reforçar a eficácia dos canais de comunicação; identificar oportunidades de melhoria; e, de uma forma geral, aprofundar o relacionamento com os mesmos.

Este relatório procura dar resposta também às expectativas desses mesmo *stakeholders*, de acordo com os tópicos materiais que foram identificados e segundo a importância que lhes foi atribuída.

Pretende-se materializar, assim e na condução da atividade da SIMAB, os contributos relevantes resultantes de um diálogo contínuo e transparente estabelecido e continuado com os diferentes *stakeholders*.

#### 4.4. SELEÇÃO DE TÓPICOS MATERIAIS

A SIMAB identificou inicialmente uma lista de aspetos de tópicos materiais constantes das normas GRI que foram analisados de forma a reconhecer todos aqueles que correspondem a impactes significativos e/ou que podem influenciar as decisões dos nossos *stakeholders*.

Para esta reflexão contribuiu a análise interna de risco, a análise de documentos legais, o 'Plano Estratégico' em vigor, os planos de atividades e foram enquadrados e associados aos três pilares da sustentabilidade: económicos, ambientais e sociais (*vide* ponto 10.2 para mais informação).



O processo de elaboração do referido 'Plano Estratégico' pautou-se pelo envolvimento de *stakeholders* internos, procurando em todos os momentos ouvir atentamente quadros mais experientes, dar espaço à entrega de contributos e potenciar consensos alargados, de forma a promover o alinhamento e comprometimento de todos os colaboradores. Estes documentos estratégicos foram apresentados à PARPÚBLICA - Participações Públicas (SGPS), S.A. (PARPÚBLICA), entidade que tutela a SIMAB.

Numa segunda fase, os tópicos materiais foram valorados consoante as prioridades do 'Plano Estratégico'.

Adicionalmente foi realizado um *benchmarking*, que permitiu identificar os tópicos materiais; prioridades estratégicas; estrutura de governação para a sustentabilidade; sistemas de gestão e certificações; acordos, compromissos e iniciativas voluntárias; e, canais de comunicação com *stakeholders*.

Contribuíram também para esta definição a realização de inquéritos aos clientes (operadores vendedores) e aos clientes dos clientes (clientes compradores) dos Mercados, com inquéritos em entrevista pessoal e telefónica, bem como a sua análise de reclamações e sugestões.

Para cada um dos tópicos relevantes identificados apresenta-se a abordagem de gestão, na qual se procura efetuar uma correspondência com as normas específicas GRI. Estas correspondências são apresentadas na tabela seguinte:

Tópico Material	Descrição do Tópico	Correspondência com Aspectos materiais GRI	Fronteira e limites do tópico
Gestão Ambiental	Esforço para monitorizar e reduzir os impactos dos nossos ativos, cobrindo desde uso de energia, emissões de GEE, consumo de água e resíduos	302;303;304; 305;306;	Gestão de ativos próprios
Uso de Recursos e Eficiência ecológica	Esforço para reduzir a dependência dos nossos mercados, dos recursos naturais através de programas de redução de custos, melhoramentos de eficiência, geração de energias alternativas e iniciativas de reutilização/reciclagem	302;303;304; 305; 306;	Gestão de ativos próprios e serviços para desenvolvimentos de terceiros
Gestão de Segurança	Esforço para proteger e aumentar a segurança de todos os utilizadores dos nossos espaços (prestadores de serviços, operadores, fornecedores e visitantes), dos nossos edifícios, e redução de riscos de segurança	306; 416;	Gestão de ativos próprios
Avanços Tecnológicos	Uso de tecnologia digital para comunicar com os operadores, com os clientes dos nossos clientes e proceder a análise de comportamentos, e para a adaptação geral das inovações tecnológicas	302; 303; 305; 416;	Gestão de ativos próprios e serviços para desenvolvimentos de terceiros.
Relacionamento com a Comunidade	Envolvimentos com as autoridades, comunidades e organizações locais, e nacionais	203; 413;	Gestão de ativos próprios

Atração, Retenção e Envolvimento de Operadores e Clientes	Envolvimentos com os nossos operadores e visitantes, para sensibilização para a sustentabilidade e elevar a sua satisfação, através de iniciativas de sustentabilidade	203; 306; 413;	Gestão de ativos próprios e serviços para desenvolvimentos de terceiros.
Boas Práticas de Governo Societário	Comportamento ético e gestão de corrupção, comportamentos anticompetitivos, conformidade regulamentar, assim como aspetos não financeiros mais vastos dentro da organização	201; 204; 205; 401; 403; 404; 405; 413; 416;	Todas as atividades de gestão
Criação de Riqueza, Satisfação e Produtividade	Capacidade de criar espaços que suportem e aumentem a riqueza, e desempenho económico, reforço da imagem, produtividade e satisfação dos utilizadores	201; 302; 303; 306; 401; 403; 404;	Gestão de ativos próprios e serviços para desenvolvimentos de terceiros
Impactos na Economia Local	Impactos da gestão de ativos e de empreendimentos na economia local (criação de oportunidades económicas para residentes locais, através de criação de emprego, estágios, empresas e prestadores de serviços)	203; 413;	Gestão de ativos próprios e serviços para desenvolvimentos de terceiros
Formação Profissional e Educação	Programas de formação e capacitação de colaboradores, avaliação de desempenho, mapeamento de competências	403; 404;	Todas as atividades de gestão
Segurança e Saúde no Trabalho	Acidentes no trabalho, doenças profissionais, absentismo e fatalidades relacionadas com o trabalho	403; 405;	Todas as atividades de gestão
Emprego, Diversidade e Igualdade de Oportunidades	Índices de satisfação de colaboradores, renovação e novas contratações	401, 403, 404; 405;	Todas as atividades de gestão
Regeneração Urbana e Melhoramentos no Espaço Público	Capitalização de ativos construídos, oferta de infraestruturas e aumento da atratividade dos espaços, para contribuir para uma maior satisfação global de todas as partes interessadas	302;303; 304; 416;	Gestão de ativos próprios

## 4.5. OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Os 'Objetivos de Desenvolvimento Sustentável' (ODS) das Nações Unidas, ratificados por Portugal, identificam 17 pilares elementares para acabar com a pobreza, preservar e promover os recursos naturais, assegurar desenvolvimento económico e social e garantir os direitos humanos até 2030.

Os ODS abrangem um número de tópicos sobre os quais o modelo de negócio e as principais atividades da SIMAB não têm impacto direto, mas isso não impede de que os mesmos sejam apoiados declaradamente e que haja comprometimento da empresa com boas práticas associadas aos fatores ambientais, sociais e económicos.

Na atividade quotidiana da SIMAB e dos seus Mercados Abastecedores, procura-se identificar, promover e associar ações que se encontrem integradas no modelo ODS, acreditando-se que, as mesmas, poderão ser igualmente exemplo para os *stakeholders* da empresa e das suas participadas, incentivando-os, mesmo que de forma indireta, a prosseguirem o caminho de uma maior sustentabilidade nos seus modelos de organização e/ou nas suas práticas diárias de funcionamento e gestão.



Não contribuindo a SIMAB necessariamente para todos os ODS, o contributo da sua atividade abrange uma parte significativa dos mesmos (13 ODS no total), apreciação esta que se vise demonstrar, de seguida, ao longo da restante parte deste relatório.



# MODELO DE GOVERNO

## 5. MODELO DE GOVERNO

De acordo com os princípios de bom governo das empresas que integram o Setor Empresarial do Estado, referidos na Resolução do Conselho de Ministros n.º 49/2007, a SIMAB tem implementada uma estrutura de administração e fiscalização ajustadas à sua dimensão e complexidade.

O modelo adotado assegura uma efetiva segregação entre as funções de administração executiva e as funções de fiscalização, estando este modelo em consonância com as orientações do acionista para fortalecer as estruturas de controlo nos modelos de governo das empresas do Estado.

De acordo com os seus estatutos a sociedade, o modelo de governação da SIMAB é composto por Assembleia Geral, Conselho de Administração e Fiscal Único.

### 5.1. ESTRUTURA CORPORATIVA

Ao Conselho de Administração compete, em geral, o exercício de todos os poderes necessários para assegurar a gestão e o desenvolvimento da empresa e a administração do seu património, sem prejuízo dos poderes do acionista e da tutela.

O Conselho de Administração é o órgão responsável pela aprovação dos objetivos e políticas de gestão, elaboração e aprovação do plano estratégico e de negócios e do relatório de gestão anual, e por estabelecer a organização interna da empresa elaborando os regulamentos e as instruções que julgue convenientes.

A comunicação corporativa é, assim, apoiada no conjunto de normas de aplicação permanente e de deliberações do Conselho de Administração que permitem a clarificação de instruções, estabelecem níveis de responsabilidade e implementam medidas para validação de processos.

As funções de fiscalização cabem ao Fiscal Único que é também o revisor oficial de contas da empresa. Para além das atribuições previstas na lei, compete ao revisor oficial de contas emitir os pareceres previstos para as empresas do setor público empresarial.

As deliberações do Conselho de Administração são tomadas por maioria simples dos votos dos Administradores presentes, tendo o Presidente direito a voto de qualidade.

Nos termos dos estatutos da sociedade, os mandatos do Conselho de Administração e do Fiscal Único têm a duração de três anos podendo ser renovados.



## **ASSEMBLEIA GERAL**

A Mesa da Assembleia Geral é composta por um Presidente e um Secretário, não tendo a sua composição sofrido alterações durante o ano 2020.

Em Assembleia Geral de 6 de julho de 2015, foram nomeados os órgãos sociais para o mandato 2015/2017, mandato que se encontra em vigor uma vez que, nas Assembleias Gerais seguintes, foi suspensa a votação de novos órgãos sociais para a sociedade, por não estarem reunidas as condições necessárias para deliberar sobre esta matéria.

De acordo com os Estatutos da Sociedade, a assembleia geral pode deliberar em primeira convocação sobre quaisquer matérias desde que estejam presentes, ou representados, acionistas que representem pelo menos 51% do capital social. Devem ser aprovadas pelos votos representativos de pelo menos cinquenta e um por cento, as deliberações sobre as seguintes matérias:

- Alteração do contrato de sociedade;
- Fusão, cisão, transformação ou dissolução da sociedade;
- Emissão de obrigações; e,
- Eleição dos membros da mesa da Assembleia Geral, da Comissão Executiva e do Fiscal Único.

## **CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

De acordo com estatutos da sociedade, a condução dos negócios sociais, com a latitude prevista na lei e nos próprios estatutos, é confiada a um Conselho de Administração, a qual poderá ser composta por um presidente e dois, quatro ou seis vogais, conforme deliberação da Assembleia Geral que proceder à eleição, sendo todos executivos.

Por deliberação unânime por escrito (DUE), de 30 de junho de 2016, foram eleitos para conclusão do mandato (triénio 2015-2017), o Presidente, Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo e o vogal Gonçalo Matos Correia Castro de Almeida Velho, mantendo-se em funções em 2020, uma vez que, não foram nomeados novos titulares até 31 de dezembro de 2020.

Ainda em conformidade com os estatutos da sociedade, o Conselho de Administração poderá delegar, num ou mais administradores, algum ou alguns dos poderes de gestão e competências de que lhe são conferidos, e ainda de representação legal, definido em ata os limites e as condições de tal delegação.

Tendo em vista a otimização da eficiência da gestão, os membros da Comissão Executiva em funções repartiram entre si a responsabilidade pelo acompanhamento direto de áreas específicas de atuação da sociedade.

## FISCAL ÚNICO

A fiscalização da sociedade compete, nos termos estatutários, a um Fiscal Único - que é simultaneamente o Revisor Oficial de Contas da sociedade - e seu suplente, eleitos em Assembleia Geral, mantendo, por definição, uma relação de necessária independência no exercício dessas funções.

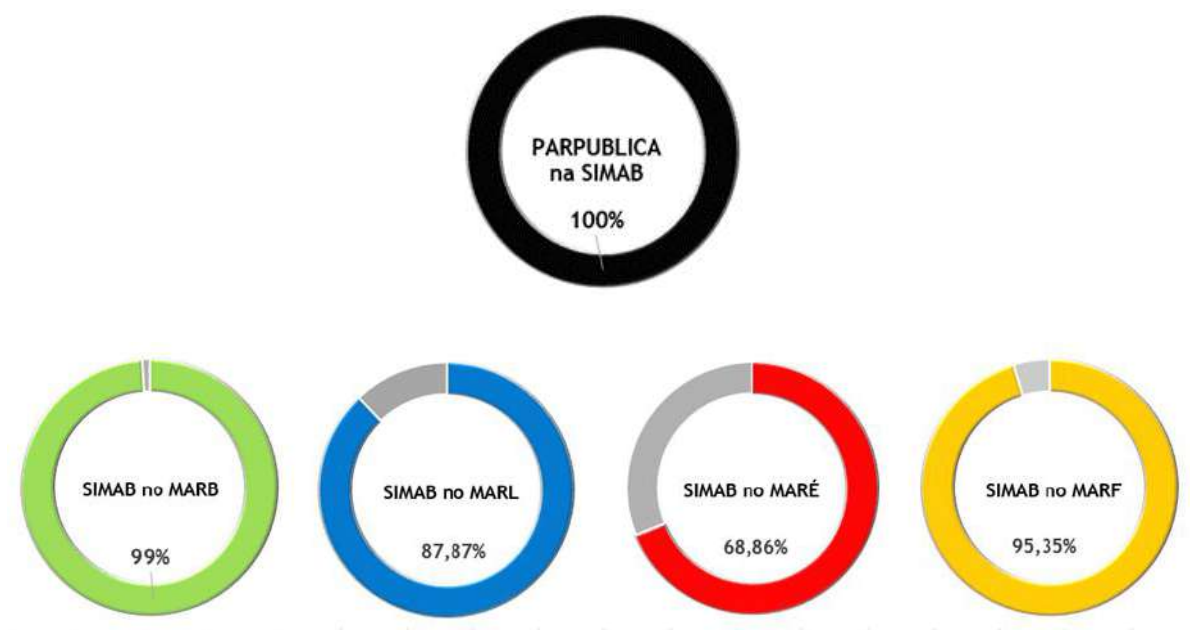
Não existindo órgãos com funções de supervisão no modelo de governo da sociedade, a administração da empresa compete ao Conselho de Administração, órgão executivo, e nos termos do Código das Sociedades Comerciais, compete ao Revisor Oficial de Contas proceder ao exame e verificação necessários à revisão e certificação legal de contas, competindo-lhe ainda nos termos DL 133/2013, de 3 de outubro, aferir no respetivo relatório o cumprimento das boas práticas de governo societário.

Por deliberação unânime por escrito, de acordo com a vontade expressa da PARPÚBLICA, de 21 de julho de 2015, foi eleito o Fiscal Único, para o triénio 2015/2017. Na mesma data, e em Assembleia Geral, foi nomeado o Fiscal Único Suplente. Por DUE de 9 de março de 2017, o ROC em funções foi substituído, não tendo ocorrido nova nomeação até 31 de dezembro de 2020.

## 5.2. ESTRUTURA DE CAPITAL E PARTICIPAÇÕES SOCIAIS

A SIMAB, cujas ações são detidas a 100% pela PARPÚBLICA, detém participações maioritárias em quatro Mercados Abastecedores localizados geograficamente de norte a sul do País (em Braga, Lisboa, Évora e Faro).

A figura seguinte traduz a atual configuração do Grupo de empresas e a respetiva participação da SIMAB em cada uma das empresas participadas gestoras dos quatro Mercados Abastecedores da rede:



Relativamente à titularidade e/ou transmissão de ações, de acordo com os estatutos da sociedade, a transmissão das ações entre acionistas é livre e a transferência para terceiros fica sujeita ao consentimento da sociedade, a ser dado em Assembleia Geral e mediante os requisitos e formalismos aí previstos. Sem prejuízo do referido, a transmissão de ações que conceda a maioria do capital (ou de votos) a entidades não participadas maioritariamente pelo Estado Português, poderá determinar a exigibilidade antecipada de empréstimos que a empresa detém com a banca comercial e com o Banco Europeu de Investimento (BEI).

Relativamente à titularidade e/ou transmissão de ações, de acordo com a lei, esta só pode ser decidida pelo Estado Português, via PARPÚBLICA.

### 5.3. IDENTIFICAÇÃO E GESTÃO DE RISCO

Os riscos a que as organizações se encontram expostas podem ter origem em fatores externos e internos. A identificação dos riscos relevantes assenta num conhecimento profundo da organização, da atividade e do mercado onde essa atividade é desenvolvida.

No contexto da aprovação da 'Política de Gestão do Risco' da SIMAB, adotou-se o conceito de risco preconizado pela FERMA - *Federation of European Risk Management Associations*, traduzido como combinação da probabilidade de um acontecimento e das suas consequências.

No Grupo SIMAB, fruto da experiência anterior, a gestão do risco é organizada ao nível das atividades principais englobando os projetos e as iniciativas estratégicas definidas superiormente e ao nível operacional integram as estruturas hierárquicas e funcionais presentes na organização.

Os principais riscos do Grupo SIMAB são de natureza económica, financeira, operacionais e jurídicos, assim como o reputacional, enquadrados em três tipos de riscos corporativos: i) estratégicos; ii) transversais (de gestão e de corrupção ou infrações conexas, comum a todas as áreas de negócio); e iii) operacionais.

Nesse sentido a identificação dos riscos relevantes assenta num conhecimento profundo da organização, da atividade e do mercado onde essa atividade é desenvolvida. Os riscos materialmente relevantes a que o Grupo SIMAB está exposto, com base na perspetiva de perda que cada um deles pode representar, são os seguintes:

#### **ESTRATÉGICOS:**

- *Continuidade do negócio:* risco de ser incapaz de assegurar a continuidade dos processos e manter a sua atividade ininterruptamente, após ocorrência de evento catastrófico, avarias, acidentes, falha no abastecimento energético, falhas nos sistemas de informação ou problemas operacionais relacionados com meios técnicos, humanos ou financeiros; e,
- *Investimentos e projetos:* risco da gestão não possuir informação suficiente para tomar decisões sobre projetos a curto e a médio e longo prazos, tendo como consequências no comprometimento da qualidade e segurança dos seus ativos e/ou serviços.

#### **TRANSVERSAIS:**

- *Exercício ético e profissional das funções:* risco de quebra dos deveres funcionais e valores, tais como a independência, integridade, responsabilidade, transparência, objetividade, imparcialidade e confidencialidade;
- *Controlo de qualidade:* risco de falha do controlo de qualidade dos procedimentos, produtos e serviços;
- *Competências técnicas:* risco de inadequação do perfil técnico e comportamental ao exercício das funções;
- *Atendimento e relacionamento com terceiros:* risco de prestação de informação inadequada;
- *Guarda e conservação dos documentos e equipamentos:* risco de extravio dos documentos e dos equipamentos ou sua inutilização, por ação humana ou causas naturais;
- *Articulação entre os serviços:* risco de não articulação dos serviços da empresa;

- *Conflitos de interesse no setor público* (recomendação do CPC de 8 de janeiro de 2020 e recomendação do CPC de 7 de novembro de 2012): risco de quebra de valores corporativos que conduzam a situações de conflitos de interesses e impedimentos;
- *Prevenção de riscos de corrupção na contratação pública* (recomendação do CPC de 2 de outubro de 2019 e recomendação do CPC de 7 de janeiro de 2015): risco de deficiente gestão dos processos de aquisição de bens e serviços;
- *Combate ao Branqueamento de Capitais* (recomendação do CPC de 1 de julho de 2015): risco de ocorrência de branqueamento de capitais nas transações e relações empresariais;
- *Publicidade dos planos de prevenção de riscos de corrupção e infrações conexas* (recomendação do CPC de 7 de abril de 2010): risco da não divulgação do PPRG e dos correspondentes relatórios de execução nos sítios na internet.

#### **OPERACIONAIS:**

- *Regulação*: risco de ocorrência de decisões de regulação, que afetem a prossecução dos objetivos estratégicos ou operacionais e que impeçam o total cumprimento da regulamentação do setor;
- *Energético*: risco de ineficiências na utilização da energia, insuficiente utilização de fontes energéticas alternativas/renováveis, e ineficiência na otimização do potencial energético das instalações de forma a contribuir para uma redução das emissões nocivas e uma redução do consumo de energias não renováveis;
- *Catástrofe*: risco de ocorrência de eventos de consequências catastróficas (e.g. catástrofes naturais, ações terroristas) originando elevadas perdas financeiras e com impacto ao nível da continuidade do negócio;
- *Envolvente política, económica e financeira*: risco de ocorrência de alterações ou eventos políticos, económicos ou financeiros conjugados com a dificuldade da organização, monitorizar sinais de alerta para os antecipar ou de se dotar dos meios para reagir no médio / longo prazo, com consequências adversas nomeadamente, podendo causar a perda de negócio ou impedindo a continuidade da estratégia definida;
- *Gestão de ativos*: risco de danos ou perdas na gestão dos ativos tangíveis da organização (e.g. terrenos, instalações, edifícios) e intangíveis (e.g. direitos, propriedade intelectual) devido a falhas na identificação, registo e titularidade dos ativos ou devido a erros financeiros/contabilísticos relacionados com a sua avaliação, depreciação e contabilização;
- *Liquidez*: risco de que a empresa venha a encontrar dificuldades na obtenção de fundos para satisfazer compromissos associados aos instrumentos financeiros;

- *Crédito*: probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital, devido à incapacidade de uma contraparte (cliente) cumprir os seus compromissos financeiros (obrigações contratuais estabelecidas) perante a sociedade;
- *Taxa de juro*: probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital, devido a movimentos adversos nas taxas de juro;
- *Sistemas de informação*: probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital, em consequência da inadaptabilidade dos sistemas de informação a novas necessidades, da sua capacidade para impedir acessos não autorizados, para garantir a integridade dos dados ou para assegurar a continuidade do negócio em caso de falha, bem como devido ao prosseguimento de uma estratégia desajustada nesta área ou à falha de suporte ao funcionamento dos sistemas;
- *Estratégia*: a probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital decorrente de decisões estratégicas inadequadas, da deficiente implementação das decisões ou da incapacidade de resposta a alterações do meio envolvente ou a alterações no ambiente de negócios da Sociedade;
- *Gestão de talentos*: risco de não conseguir selecionar, recrutar e reter os recursos com as competências, graus de conhecimentos e níveis de experiência adequados às funções existentes na organização, de forma a promover e desenvolver os melhores profissionais na empresa e garantir a sucessão natural ou a liderança em situações de crescimento não-orgânico.

A metodologia de identificação, avaliação, acompanhamento, controlo, gestão e mitigação de riscos encontra-se explanada no 'Plano de Prevenção de Riscos de Gestão' (PPRG) da SIMAB, aprovado em março de 2021, com o objetivo de sistematizar de forma racional a metodologia presente na ISO 31000 sobre 'Gestão do risco – princípios e linhas de orientação'.

## 5.4. OBRIGAÇÕES REGULAMENTARES

A atividade específica dos Mercados Abastecedores prossegue um fim de interesse público (contudo não é um serviço público) e enquadra-se nas disposições do decreto-lei nº 10/2015 de 16 de janeiro que aprova o regime de acesso e de exercício de diversas atividades de comércio, serviços e restauração e estabelece o respetivo regime contraordenacional, e que nos define, como área limitada e vedada que constitui uma unidade funcional composta pelo conjunto das instalações e infraestruturas que lhe estão afetas, atuando como entreposto comercial e integrando produtores e distribuidores, na qual se realiza a atividade de comércio por grosso de produtos alimentares, incluindo os mais perecíveis, e de produtos não alimentares e, ainda, atividades complementares.

A SIMAB foi criada pelo decreto-Lei n.º 93/93, de 24 de março. Se, por força do decreto-lei acima mencionado, as empresas suas participadas vêm a sua atividade regulada, enquanto entidades integradas no Setor Empresarial do Estado (SEE), estão, assim como os seus gestores e colaboradores, sujeitos ao cumprimento adicional, de diversas orientações da tutela, nomeadamente instruções sobre a informação de prestação de contas anuais e intercalares, bem como de orientações legais quanto ao seu modelo de negócio, e das quais se destacam:

- Decreto-lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, pela sua natureza societária de empresa de capitais públicos, está sujeita ao regime jurídico do SEE, bem como os princípios de governo societário;
- Decreto-lei n.º 8/2012, de 18 de janeiro, que aprova o novo Estatuto do Gestor Público, e que altera o decreto-lei n.º 71/2007, de 27 de março, no que diz respeito a questões de remuneração, contratos de gestão e outros benefícios;
- Decreto-lei n.º 18/2008, de 29 de janeiro, e legislação complementar, que aprova o Código dos Contratos Públicos, que estabelece a disciplina aplicável à contratação pública e o regime substantivo dos contratos públicos que revistam a natureza de contrato administrativo;
- Despacho n.º 14277/2008, de 23 de maio, relativo aos deveres especiais de informação;
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 34/2008 que aprova o ‘Programa Pagar a Tempo e Horas’ que tem como objetivo reduzir significativamente os prazos de pagamento a fornecedores de bens e serviços praticados por entidades públicas;
- Despacho n.º 438/10 – SETF, de 10 de maio, relativo às normas de contratação pública;
- Decreto-lei n.º 82-B/2014 de 31 de dezembro, artigo 125.º, relativo ao princípio da unidade de tesouraria do Estado;
- Decreto-lei n.º 65-A/2011, de 17 de maio, relativo à divulgação dos atrasos de pagamento a fornecedores;
- Decreto-lei n.º 12-A/2010, artigo 12.º, relativa à manutenção da aplicação da redução remuneratória;
- Decreto-lei n.º 2/2020, de 31 de março, que aprova o orçamento de Estado para 2020;
- Decreto-lei n.º 84/2019 de 28 de junho (decreto-lei de Execução Orçamental 2019), alterado pelo decreto-Lei n.º 39/2020, de 16 de julho;
- Diversas orientações da tutela, nomeadamente instruções sobre a informação de prestação de contas anuais e intercalares.

## 5.5. COMPORTAMENTO ÉTICO

A imagem pública e interna, bem como a identidade institucional das organizações, resultam cada vez mais, para além do seu desempenho económico e financeiro, dos princípios, valores e comportamentos que assumem do ponto de vista social, ambiental e cultural.

A consciência social e profissional deve fazer sempre parte da essência humana da gestão e das relações interpessoais, cabendo a todos, sem exceção, promover essa consciência pelo exemplo que se transmite, não abdicando da responsabilização individual de cada um na respetiva área de inserção e atividade profissional.

### 5.5.1. CÓDIGO DE ÉTICA

O 'Código de Ética' procura aproximar as pessoas no plano da igualdade, independentemente da posição que ocupam, constituindo-se assim por um conjunto de regras e normas de conduta que são indistintamente aplicáveis.

Consciente desta realidade, foi elaborado um documento de políticas transversais, alargado a todas as empresas do Grupo SIMAB e expressamente aceite por todos os colaboradores.

Revisto em 2016, e apesar de a sua elaboração não seguir estritamente a NP 4460-1:2007 'Ética nas organizações Parte 1: Linhas de orientação para o processo de elaboração e implementação de códigos de ética nas organizações' e a NP 4460-2:2010 'Ética nas organizações Parte 2: Guia de orientação para a elaboração, implementação e operacionalização de códigos de ética nas organizações', observa-se, no entanto, o disposto no artigo 47º do Regime Jurídico do Setor Público Empresarial (RJSPE), alinhado com as novas regras aplicáveis com a entrada em vigor da Resolução do Conselho de Ministros n.º 53/2016, de 21 de setembro.

O 'Código de Ética' assume o conjunto de valores que são entendidos, observados e vividos por todos os colaboradores na sua prática profissional, expressando os valores e os princípios da organização, a sua reputação, a maneira de estar dos seus colaboradores, entre si e com o mundo exterior, sejam acionistas, fornecedores, clientes, parceiros ou a sociedade em geral.

O 'Código de Ética' da SIMAB encontra-se disponível no sítio institucional da empresa: [www.simab.pt](http://www.simab.pt).



## 5.5.2. GESTÃO DE RISCOS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS

A SIMAB está empenhada em operar de acordo com os mais elevados princípios éticos e legais. Implementa uma política de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas e de conflitos de interesses, de forma a prever ou controlar a ocorrência de situações ilícitas de qualquer natureza. A integridade, a transparência, a idoneidade, a boa-fé, o rigor e o respeito são aspetos essenciais da nossa atividade, sempre no melhor interesse do Estado Português. A política é aplicável a todos os órgãos sociais, colaboradores e prestadores de serviços que ajam em nome das empresas do Grupo, devendo prevalecer, nas diversas relações profissionais.

Em cumprimento da recomendação n.º 1/2009, o Conselho de Administração da SIMAB, aprovou em 20 de fevereiro de 2019, o ‘Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas e de Conflitos de Interesses’ a aplicar em todo o Grupo SIMAB.

Decorrente da experiência obtida na sua implementação, o Conselho de Administração da SIMAB decidiu encetar um processo de atualização e expansão desse Plano. Consequentemente, adotou uma definição de política de risco da empresa, onde a política antifraude e, consequentemente, o controlo sobre o risco de corrupção e infrações conexas e bem assim, o elenco das medidas de mitigação e dos níveis de risco considerados aceitáveis (definição de apetite ao risco) constituem-se como pedra de toque no enquadramento estratégico para atingir os seus objetivos.

O ‘Plano de Prevenção de Riscos de Gestão’ (PPRG), aprovado em abril de 2021, tem por objetivo promover a transparência nos processos e procedimentos que integra o funcionamento institucional da empresa, e elucidar a estrutura organizacional da entidade sobre a natureza, o nível, o impacto e a probabilidade de ocorrência de riscos de gestão, associados, recorrentemente, ao respetivo funcionamento institucional e suscetíveis de se tornarem objeto de medidas preventivas, cuja adequação à natureza e nível de risco, garante a diminuição da probabilidade da sua ocorrência e, naturalmente, a dimensão do seu impacto, concorrendo para a obtenção e cumprimento dos objetivos da organização.

O PPRG fornece indicações sobre a prevenção de riscos de gestão, incluindo os riscos de corrupção e infrações conexas, identifica os critérios de risco adotados, e define as funções e responsabilidades dos intervenientes na gestão e coordenação das atividades da SIMAB, em articulação e continuidade com as medidas de prevenção de riscos contempladas no anterior Plano e já observadas, pelo que o presente Plano constitui um aprofundamento e sistematização das mesmas, contribuindo assim para a sua melhor interiorização e aplicação.

Este Plano será adotado por todas as empresas do Grupo SIMAB, sob recomendação da SIMAB.

O ‘Relatório Anual de Execução do PGRIC’, relativo ao exercício de 2020, disponível no sítio da internet da SIMAB, tendo sido aprovado na reunião de Conselho de Administração de 4 de fevereiro de 2021.

O Conselho de Administração é o órgão responsável pela aprovação dos objetivos e políticas de gestão, elaboração e aprovação do plano estratégico e de negócio, do relatório de gestão e contas anual, planos de atividades e orçamentos anuais, por estabelecer a organização interna da empresa e aprovar as normas, os regulamentos e as instruções que considera necessárias e relevantes. A comunicação corporativa é assim desencadeada por deliberações do Conselho de Administração, que permitem a clarificação de instruções, estabelecem níveis de responsabilização e implementam medidas para validação de processos.

A gestão de riscos é incorporada na organização através dos processos normais de definição de estratégias e orçamentos. Ao Conselho de Administração compete exercer a responsabilidade de definir a direção estratégica da organização e criar o ambiente e as estruturas necessárias para que a gestão de riscos funcione de forma eficaz.

Como forma de materializar estes deveres, em setembro de 2020, ao nível da holding SIMAB, foi criada a *Direção de Compliance* com reporte hierárquico ao Conselho de Administração, que entre outras funções, atua como delegada da gestão de riscos, que contribuirá para a definição, acompanhamento e avaliação dos riscos e das medidas de mitigação, mantendo o alinhamento com as políticas e estratégias aprovadas pelo Conselho de Administração.

### **5.5.3. REGULAMENTOS INTERNOS**

Os operadores, os seus funcionários e os clientes em geral dos Mercados Abastecedores do Grupo SIMAB esperam que os serviços prestados e os produtos disponibilizados nos espaços sob gestão das participadas da SIMAB tenham a qualidade que desejam e que não sejam um risco para a sua saúde ou segurança.

A proteção da saúde e a segurança de todas as partes interessadas, em relação aos serviços e ciclo de vida dos produtos, é o objeto que se aborda nos regulamentos internos dos mercados, que enquanto instrumentos autorregulatórios no seu conteúdo - emanado de obrigação legal - definem responsabilidades, obrigações, direitos e deveres de todas as partes interessadas.

É através destes que se estatuem as regras a que obedece o funcionamento geral dos Mercados, designadamente a organização e uso das diferentes instalações e infraestruturas, bem como as normas específicas de limpeza e remoção de resíduos, segurança interior nas partes comuns, horários de funcionamento, regras de circulação de veículos e sanções disciplinares submetendo todos quantos exerçam qualquer tipo de atividade nos espaços dos Mercados Abastecedores, a título permanente ou temporário, o que implica a sua sistemática fiscalização.

A fiscalização do cumprimento dos regulamentos internos é assegurada, diariamente, pelos técnicos operacionais em cada Mercado que diariamente lidam com os operadores, fornecedores e seus clientes, procurando uma atitude informativa, pedagógica e preventiva, sem prejuízo da aplicação de penalidades legais e outras quando tal se justifica como estritamente necessário.

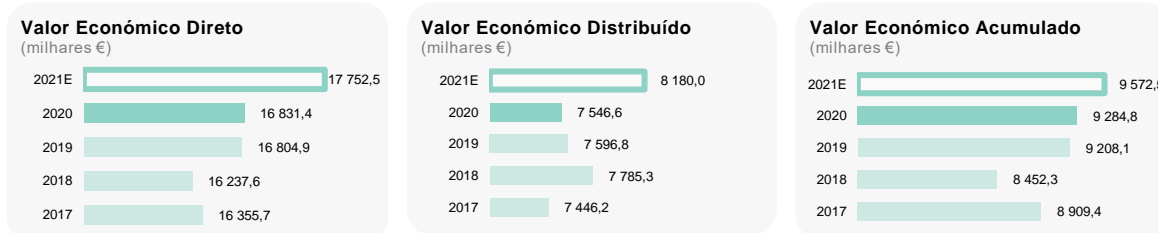
Estes regulamentos encontram-se disponíveis nos sítios de cada uma das empresas participadas, neste caso em [www.marb.pt](http://www.marb.pt), [www.mare.pt](http://www.mare.pt), [www.marf.pt](http://www.marf.pt) e [www.marl.pt](http://www.marl.pt).



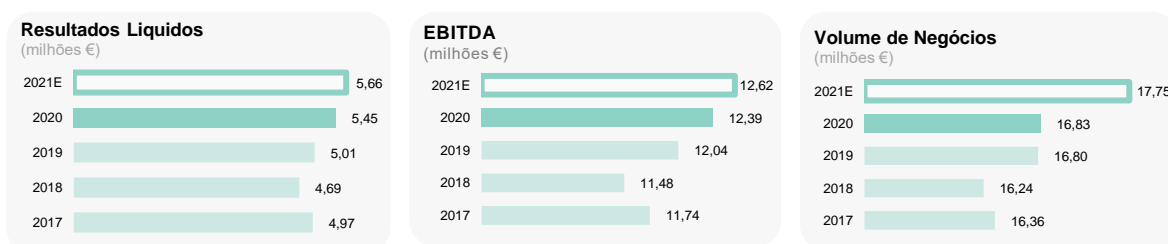
# DESEMPENHO ECONÓMICO

## 6. DESEMPENHO ECONÓMICO

A SIMAB tem pautado a sua atuação nos últimos anos, e antes de mais, pelo crescimento gradual e sustentável dos seus resultados económico-financeiros. Os resultados de 2020 revelaram, uma vez mais, uma evolução sólida e positiva neste sentido, com uma performance financeira bastante assinalável, ainda mais num exercício particularmente único e extraordinário associado à crise de saúde pública, e consequentemente económica e social, provocada pela pandemia da COVID-19.



Dos resultados alcançados pelo Grupo SIMAB, neste ano, destaca-se o resultado líquido consolidado positivo da empresa em 5.448 milhares de euros, superior ao exercício do ano anterior de 2019 em 440 milhares de euros (mais 9%); o EBITDA consolidado ascendeu a 12.395 milhares de euros, situando-se acima de 2019 em mais de 355 milhares de euros (acréscimo de 3%).



O bom desempenho, face ao ano anterior, traduz os resultados favoráveis em todas as empresas do Grupo, com exceção da MARF. Na MARL, a evolução foi impactada por situação não recorrente, registada em 2019, relativa a reconhecimento de perdas por imparidades em dívidas a receber de clientes no montante de 230 milhares de euros, situação não recorrente em razão da sua materialidade específica face ao ano a que se reporta.



# CAPITAL HUMANO

## 7. CAPITAL HUMANO

A relação profissional e interpessoal dos e com os colaboradores da SIMAB é baseada nos princípios da confiança, partilha e valorização das competências como garante do respeito pela diversidade e igualdade de oportunidades, visando o reforço e a consolidação da coesão organizacional, funcional e institucional da empresa. A igualdade de oportunidades no trabalho é garantida independentemente do género, idade, raça, religião e/ou orientação sexual de cada um, a partir do momento de início de todo o processo de recrutamento e seleção.

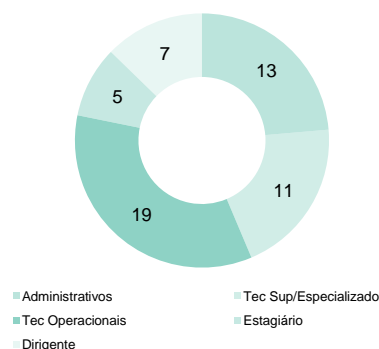
A política de responsabilidade social adotada - orientada por princípios de legalidade e de ética empresarial, promovendo a igualdade e a não discriminação - visa a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional, nos termos do regime aplicável ao SEE, aprovado pelo decreto-lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.

### 7.1. INDICADORES GERAIS

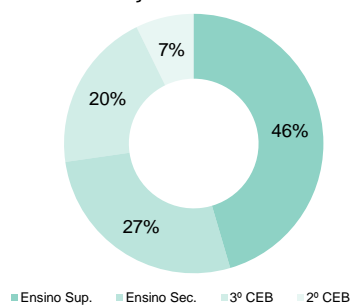
A 31 de dezembro de 2020, a estrutura organizacional do Grupo SIMAB era constituída por 50 colaboradores permanentes e cinco estagiários (no regime de estágios profissionais). Neste total não estão incluídos dois colaboradores que se encontram cedidos, a entidades externas, em regime de cedência por interesse público.

Os nove colaboradores da SIMAB representavam 18% dos recursos humanos totais do Grupo, sendo que um deles encontra-se, parcialmente, afeto à MARB para desempenho de funções de direção de comercial da zona norte.

Estrutura Organizacional



Habilitações Literárias



A globalidade dos colaboradores da SIMAB, para além da atividade da *holding*, estava afeta aos respetivos contratos de gestão com as participadas, numa lógica de serviços partilhados das atividades de suporte, alavancando a produtividade e sinergias ao nível do Grupo, em áreas transversais entre todas as empresas (*back office* administrativo, gestão de capital humano, contabilidade e finanças, serviços jurídicos, gestão técnica, projetos e licenciamentos, marketing institucional).

Relativamente a habilitações literárias, 25 colaboradores permanentes frequentaram cursos superiores (dos quais 16 são do género feminino, 64%), 15 frequentaram o ensino secundário e os restantes 10 o ensino básico.

Em 2020, as cinco candidaturas (três na SIMAB, uma no MARL e uma no MARÉ) apresentadas junto do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) a bolsa de estágio, no âmbito da medida 'Estágios Profissionais', foram aprovadas, com o início dos respetivos contratos de estágio profissional a decorrer a partir do segundo semestre do ano (estendendo-se, por nove meses, até 2021).

Ao analisarmos o perfil etário dos recursos humanos do Grupo, verifica-se que a idade média é de 47 anos, sendo que do total de colaboradores e estagiários, 27% encontram-se numa faixa etária com menos de 45 anos. A antiguidade média dos colaboradores é de 16 anos, sendo que 65% apresenta antiguidade superior a 15 anos.

Indicadores	Mulheres	Homens
Número total de colaboradores*	29 trab.	26 trab.
Idade média	45 anos	49 anos
Média horas de formação	18,7 horas	
Média horas de formação/género (n.º h.G/ nº h.T)	26,7 horas	9,2 horas
Absentismo total	5.589 horas	
Absentismo/género	3%	8%
Rácio de remuneração total média (RTM <sub>M</sub> / RTM <sub>H</sub> )	114%	
Rácio de retribuição base mensal média (M/H)	115%	
Rácio de remuneração anual (RTA <sub>(+ bem pago)</sub> / RTMA)	299%	
Antiguidade média	16 anos	
Vínculo laboral	(50) permanente (5) estágio	

\* Inclui cinco colaboradores em regime de 'Estágio Profissional'.



## 7.2. POLÍTICAS E PRÁTICA PARA A IGUALDADE DE GÉNERO

Em 15 de setembro de 2020, o Grupo SIMAB estabeleceu o ‘Plano para a Igualdade’, subscrito por todas as suas participadas, para o ano 2021, em demonstração do compromisso para com o tema da igualdade de género e em cumprimento do artigo 7.º da Lei n.º 62/2017 de 1 de agosto e do despacho normativo n.º 18/2019 de 17 de junho, tendente a alcançar uma efetiva igualdade de tratamento e de oportunidades entre mulheres e homens, promovendo a eliminação da discriminação em função do género e fomentando a conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional.

Este Plano abrange as seguintes dimensões:

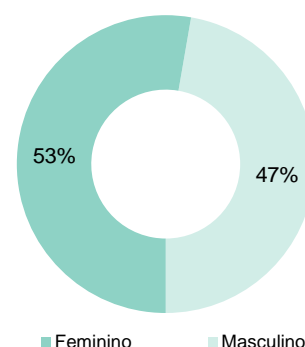
- ✓ Igualdade no acesso ao emprego;
- ✓ Igualdade nas condições de trabalho;
- ✓ Igualdade remuneratória;
- ✓ Proteção na parentalidade;
- ✓ Conciliação da vida profissional com a vida familiar e pessoal;
- ✓ Estratégia, missão e valores;
- ✓ Formação inicial e contínua.

Para além do diagnóstico da situação, abordando as práticas para a igualdade do género e de conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional, o Plano define, para cada dimensão acima referida, objetivos específicos, medidas concretas, indicadores, metas, áreas responsáveis e datas previstas de implementação e cadência da monitorização.

O ‘Plano para a Igualdade’ do Grupo SIMAB 2021 encontra-se publicitado no sítio na internet da empresa ([www.simab.pt](http://www.simab.pt)).

A distribuição por género resulta em 53% do género feminino e 47% do masculino, de salientar que, em 2020, dos sete cargos dirigentes, três eram ocupados por mulheres (Direção Financeira, Direção de *Compliance* e Direção Comercial de Lisboa – MARL).

Distribuição de Género



### 7.3. POLÍTICAS E PRÁTICA PARA A VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

Uma das prioridades de atuação da empresa é o de assegurar continuamente a valorização dos seus recursos humanos, desenvolvendo estratégias e ações que permitam reforçar uma cultura organizacional alinhada com a identidade institucional da empresa e uma atuação, de todos colaboradores, centrada na melhoria contínua dos processos de trabalho através da incorporação das melhores práticas.

A SIMAB tem, também, a prioridade de garantir que a cultura e valores sejam transmitidos e incorporados, e representa um importante objetivo do programa de valorização de recursos humanos da empresa. Um desafio que se procura cumprir é que o programa anual de capacitação e de formação interna seja simultaneamente relevante para o colaborador *per se* e para a sua atividade no seio profissional, traduzindo-se em eficiência para a concretização dos objetivos e resultados da empresa.

Após o levantamento corrente de necessidades no final de 2019, foram realizadas, em 2020, 19 ações de formação, num total global de 1.048 horas ministradas que envolveram 27 trabalhadores:

- Programa de 'Finanças, Controlo de Gestão e Sustentabilidade 2020', com duração de 68 horas, ministrado pelo ISEG (promovido pela PARPÚBLICA que estendeu convite às empresas do grupo), tendo participado três colaboradoras.
- Programa customizado em 'Gestão e Liderança', com duração de 56 horas (em 2020, ocorreram 24 destas horas), ministrado pela AESE, tendo participado 16 colaboradores.
- Representante do empregador 'SHST', com duração de 40 horas e participação de quatro colaboradores, por forma a capacitar a empresa na área da segurança, higiene e saúde no trabalho, ergonomia, ambiente e organização do trabalho, possibilitando o exercício, nos termos da lei, das funções de técnico de 'Segurança no Trabalho' (nível básico).
- Ação 'ERP Primavera – Recursos Humanos', com duração de 21 horas e participação de duas colaboradoras, por forma a capacitar os intervenientes, na área de recursos humanos, responsáveis pelo processamento, inserção e gestão de dados relativos ao capital humano.
- Práticas de 'Arquivo & Gestão Documental', com duração de 16 horas e participação de uma colaboradora.

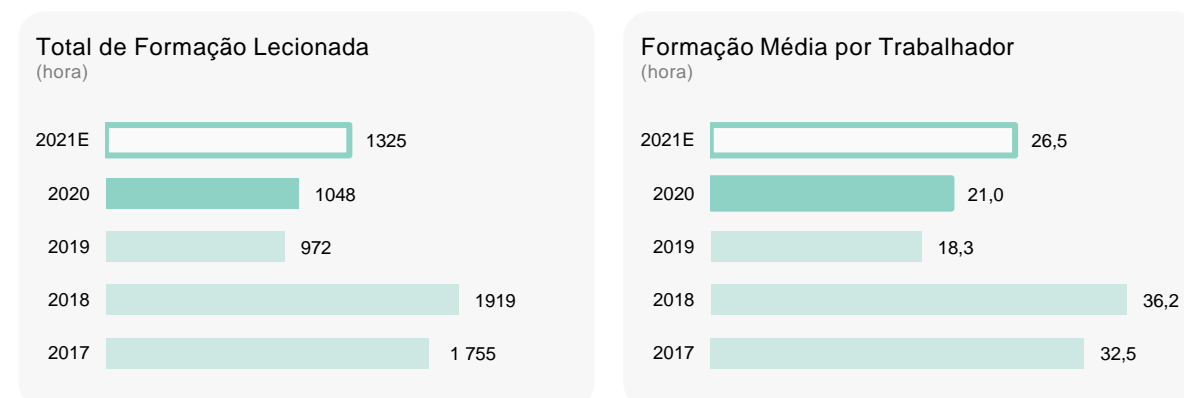
Formações diversas de mais curta duração:

- 'Contratação Pública', ação de formação dedicada ao 'Gestor e a execução do contrato', que contou com a participação de quatro colaboradores, destinada a transmitir conhecimentos no âmbito do cumprimento do código dos contratos públicos, designadamente as responsabilidades.

- ‘RGPD – Regulamento Geral da Proteção de Dados – Cidadãos Atentos’, ministrada pelo INA, com a participação de duas colaboradoras.
- Enquadramento legal de gestão dos recursos humanos no contexto da crise COVID-19, com duração de oito horas, onde participaram duas colaboradoras.
- ‘Segurança Contra Incêndios’, por empresa especializada, com realização de simulacro, no total seis horas de formação e participação de todos os colaboradores do MARF.
- Ação de formação online ‘Facebook’, com a duração de três horas, que contou com a participação de 11 colaboradores e em ‘E-commerce & Logística’, com duração de quatro horas, que contou com a participação de quatro colaboradores.
- ‘Orçamento do Estado 2020’ e aprofundamento das alterações fiscais pela Ordem dos Contabilistas, com duração de oito horas, que tiveram a participação de cinco colaboradores da área financeira.

De referir ainda, apesar de não contempladas nas horas de formação certificada, a participação de alguns colaboradores em webinars gratuitos, com a promoção do conhecimento, através de plataformas digitais, de que foram exemplo: ‘Primavera - Desmaterialização de processos como garantia da redução de custos e aumento da produtividade’; ‘Agricultura e Alimentação: desafios do presente perspetivando o futuro’; ‘Microsoft - Business Intelligence’; ‘Loures Inova - Marketing e Estratégias’, entre outros.

Não obstante o período pandémico, quer o número total de horas de formação quer o número de horas de formação por colaborador da SIMAB aumentou face a 2019, 8% e 15% respetivamente.



Por forma a dar oportunidade aos colaboradores de conhecer os mercados do Grupo e de trocarem experiências no desempenho das suas funções, foi implementado anteriormente um plano de visitas aos mercados nacionais da rede SIMAB e outros mercados internacionais. Apesar desta política de integração, em 2020 não se realizaram ações de interação neste contexto, naturalmente devido às limitações de deslocações inerentes à pandemia da COVID-19.

#### 7.4. POLÍTICAS E PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA SEGURANÇA, SAÚDE E BEM-ESTAR NO TRABALHO

É reconhecido que os desafios mais difíceis de gerir a nível da saúde e bem-estar ocupacional são aqueles relacionados com os riscos associados ao *stress* com o trabalho e com os riscos psicossociais, comuns em muitos locais de trabalho, e que contribuem em grande medida para a perda de produtividade e elevadas taxas de absentismo.

A definição de políticas e de práticas de promoção de estilos de vida mais saudáveis pela SIMAB procura que os colaboradores da empresa atinjam níveis elevados de resiliência e produtividade.

As ações adotadas dirigiram-se igualmente à promoção da qualidade de vida no trabalho:

- Constante cultura de prevenção dos riscos;
- Consulta periódica e participação ativa dos colaboradores;
- Adoção de medidas destinadas a melhorar o bem-estar;
- Promoção da saúde física e mental dos colaboradores;
- Monitorização da saúde.

Ainda que não esteja em funcionamento qualquer acordo coletivo de trabalho, a empresa não tem naturalmente qualquer política contra a liberdade de associação, de colaboradores ou de qualquer outra parte interessada. É reconhecido este direito dos nossos colaboradores, está defendido no 'Código de Ética' e procura-se sempre que as opiniões e interesses dos nossos colaboradores sejam considerados nas decisões de gestão.

A atividade da SIMAB, pela posição fundamental que os seus Mercados Abastecedores assumem na fileira e nas cadeias de aprovisionamento alimentar, não pode parar por maioria de razão. Milhares de famílias ficariam sem abastecimento alimentar se a SIMAB, e os mercados dos quais é acionista, tivesse parado/sido intermitente e não tivesse assumido, durante o período pandémico da COVID-19, uma posição de resposta e de permanente liderança na salvaguarda das condições sanitárias e da saúde dos seus colaboradores, operadores instalados e clientes do Mercado.

Para proteger todos os que durante este tempo trabalharam e garantiram o abastecimento alimentar às várias regiões de abrangência dos mercados abastecedores inseridos no universo SIMAB, foi criado o 'Gabinete de Gestão Coronavírus', o qual, através do Grupo SIMIAB, geriu durante o ano 2020 a crise pandémica em todas as participadas.

## **SEGURANÇA E SAÚDE**

A atividade da SIMAB, e das suas participadas, exige dos colaboradores, designadamente dos técnicos operacionais, a execução das suas tarefas ao ar livre e ao longo de todo o ano. Para tal, a empresa faculta aos seus colaboradores fardamento, dentro dos parâmetros de proteção laboral, de acordo com exigências estabelecidas em legislação própria relativa ao equipamento de proteção individual e de segurança (EPIS), adequado às condições operacionais e climatéricas.

Complementarmente, e dada a situação pandémica associada à COVID-19 que eclodiu em 2020, foi igualmente disponibilizado regularmente a todos os colaboradores da empresa (bem como aos seus operadores e clientes do Mercado), um conjunto de material de proteção e desinfeção essencial para assegurar as condições sanitárias de base para, no quadro da saúde pública, a SIMAB se ter mantido em funcionamento ininterrupto durante todo o ano.

Relativamente ao seguro de acidentes de trabalho, e conforme obrigatoriedade legal, todos os colaboradores estão abrangidos. Ao longo do ano, verificou-se apenas um incidente, no âmbito dos acidentes de trabalho, que despoletou o acionamento do respetivo seguro e originou a ausência do colaborador 392 horas de trabalho.

É política da empresa que a SIMAB e todas as participadas proporcionem a todos os seus colaboradores um seguro de saúde, que pretende garantir a comparticipação de despesas médicas por sistema de reembolso, bem como proporcionar aos colaboradores acesso à rede de prestadores de serviços da seguradora com a obtenção de desconto sobre o preço normal dos cuidados de saúde.

Foram realizados exames médicos, a generalidade exames periódicos, de acordo com as rotinas previstas em função da idade. Foi efetuada a visita e análise das condições de trabalho por entidade certificada, não tendo essa análise registado anomalias ou falhas relevantes.

Aos colaboradores que desempenharam as suas atividades em teletrabalho foi salvaguardada a entrega de portátil e configuração das máquinas para que fosse possível o acesso remoto.

## **PROMOÇÃO DE BEM-ESTAR**

No que diz respeito ao compromisso de promoção do equilíbrio entre vida pessoal e profissional dos colaboradores é disponibilizada alguma flexibilidade no regime de horário de trabalho, que permite a gestão individual do horário de trabalho de cada trabalhador garantindo em simultâneo o cumprimento de todas as obrigações profissionais e de produtividade estabelecidas.

No âmbito da promoção de estilos de vida saudáveis, colocamos diariamente de forma gratuita e à disposição de todos os colaboradores, fruta fresca da época, fornecida por operadores do próprio mercado. É, também, disponibilizado um espaço, no edifício principal (NAC) do MARL, vocacionado para a prática de exercício físico, em horas fora de expediente, devidamente equipado, com zonas de WC e balneário.

Contudo, durante o período pandémico que se verificou em 2020, estas instalações encontraram-se temporariamente encerradas.

Inserido na política do Grupo de potenciar a criação de sinergias e partilha de conhecimento entre os colaboradores dos Mercados, realiza-se anualmente o 'Encontro de Colaboradores do Grupo SIMAB', com o objetivo de promover o *networking*, sensibilizar os colaboradores para os desafios do Grupo, promover o conhecimento e o acesso a informação das empresas do Grupo, estimular a interajuda, trabalho em equipa e promover a motivação dos colaboradores.

Devido situação pandémica associada à COVID-19, no ano 2020 não se realizou este evento, tendo o mesmo sido substituído pela oferta de um cabaz constituídos por produtos nacionais, procurando, assim, (re)compensar a sua não realização e, simultaneamente, promover a produção nacional junto dos nossos colaboradores.

## 7.5. POLÍTICAS E PRÁTICAS DE RELACIONAMENTO COM CLIENTES

Numa economia cada vez mais competitiva, a qualidade dos serviços e dos espaços é um elemento diferenciado, diretamente dependente da intervenção, abordagem e modelo de negócio, para os quais poder-se-á definir inúmeros indicadores e métricas de desempenho; contudo é a relação com os clientes e com os clientes destes, que verdadeiramente se afere o sucesso da SIMAB, oferecendo a melhor garantia de continuidade. Este desiderato é atingível através de uma gestão da qualidade cada vez mais centrada nesta relação, procurando a sintonia entre as condições disponibilizadas e o serviço prestado, e as suas expectativas e necessidades.

A aplicação permanente do regulamento interno permite oferecer patamares de qualidade de serviço representando um esforço coordenado de todas as áreas com ligação direta ao cliente, através das equipas operacionais de gestão dos espaços, segurança, limpeza e manutenção.

Na promoção de uma relação mais direta com o cliente, a figura de 'Provedor do Cliente', criada em 2019, assume um papel e uma função bastante importante, tendo-se dado continuidade ao tratamento, análise, encaminhamento e resposta das reclamações recebidas. O tratamento das reclamações continua a ser individualizado, consoante o assunto, sendo a resposta enviada ao respetivo reclamante tão breve quanto possível.

Em 2020, apesar das contingências provocadas pelos sucessivos estados de emergência devido à COVID-19, procurou-se promover a SIMAB através de diferentes ações de marketing institucional associadas ao seu funcionamento quotidiano, procurando dar-se continuidade à implementação do modelo de marketing institucional da empresa resultado das linhas de orientação estabelecidas no âmbito do plano estratégico do Grupo SIMAB (2017-2021).

Assentes na informação, divulgação e promoção da SIMAB, das suas participadas e dos seus operadores e clientes, as ações de marketing institucional visaram no essencial, (i) acrescer a proximidade de relação da SIMAB e das suas participadas com os seus clientes e restantes stakeholders; (ii) reforçar a atividade comercial, socioeconómica e ambiental da empresa; e, (iii) aumentar a notoriedade e goodwill da SIMAB e das suas participadas enquanto equipamentos públicos e plataformas de referência na cadeia agroalimentar e no sistema logístico, a nível nacional e internacional (produção, transformação, comercialização e distribuição).

Em termos de atividade de marketing institucional, destacaram-se ações nos domínios da identidade gráfica corporativa; comunicação *above e below the line* – televisão, rádio, imprensa escrita, sítio institucional, redes sociais; plataforma automática de marketing; e, eventos (estes últimos, decorrente da situação pandémica que se iniciou em março, bastantes mais limitados em termos de realização física e transferidos, quando possível, para o meio digital).



## IDENTIDADE GRÁFICA CORPORATIVA

Em 2020, procedeu-se à atualização do diretório físico dos mercados e à produção de cartazes para afixação nos recintos dos mercados abastecedores participadas da SIMAB.

## TELEVISÃO

Reportagens realizadas pelas cadeias televisivas SIC Notícias e TVI sobre as medidas preventivas da COVID-19 adotadas no MARL e por empresas aqui presentes, bem como sobre os impactos tidos com a pandemia.

A RTP, através do canal RTP 1, realizou em julho, no MARL, uma reportagem sobre o 20º aniversário do mercado, enquadrada no programa “Portugal Diário” e que teve como foco a área ambiental e a sustentabilidade.

A PORBATATA apresentou, em dezembro no MARL, a sua marca “Miss TATA”, momento que originou uma reportagem realizada no mercado e transmitida no programa “Portugal em Direto” da RTP 1.

## RÁDIO

Promoção de parceria com a rádio Horizonte, sediada no concelho de Loures, para patrocínio do espaço-rúbrica “Minuto MARL”, a concretizar em 2020 e 2021, para:

- Emissão de publirreportagem promovida junto de um operador do mercado, por indicação da MARL;
- Outras entrevistas e depoimentos com e de entidades e agentes que atuam nas áreas relevantes do MARL, nomeadamente ao nível da administração, gestão e prestação de serviços.

Ao longo do ano a MARÉ manteve a sua parceria com a Rádio Diana, emissora esta sediada no mercado e que continuou a emitir, para Évora e para todo o Alentejo, notícias e informação relevante sobre o MARÉ e os seus operadores e clientes destes.

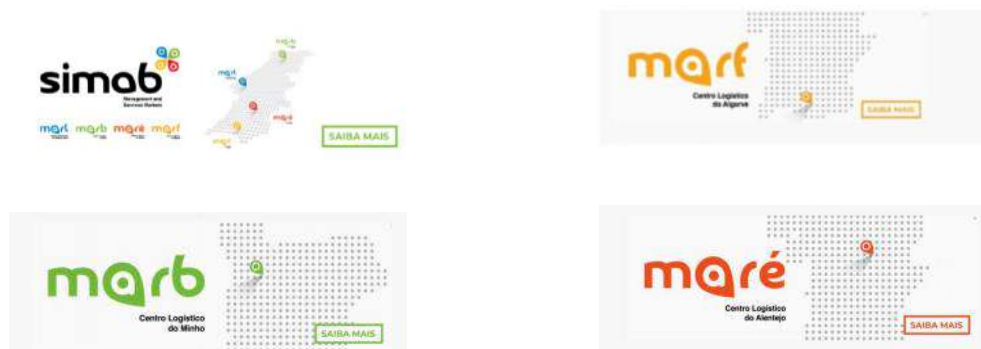
## IMPrensa ESCRITA

O jornal ‘I’ publicou nos dias 9, 4 e 16 de abril vários trabalhos dedicados aos ‘Heróis da luta contra a pandemia do coronavírus’, tendo o MARL participado com a Inclusão dos logotipos do MARL/SIMAB em duas capas do jornal e texto nas páginas interiores sobre a atividade dos mercados abastecedores do Grupo e destaque dos logotipos do MARL/SIMAB na primeira página do jornal, em que, sob o lema ‘Juntos Vamos Conseguir!’, foram apostos os logotipos de todas as entidades que se associam a esta campanha;

No jornal online ‘Eco – Economia OnLine (ECO)’, foram colocados banners comerciais das várias entidades do Grupo, remetendo cada um deles para as suas redes sociais e/ou sites. No âmbito das ações preconizadas, realizou-se uma parceria com a empresa SC Media, responsável pela publicação ‘Supply Chain Management’ (edição física e digital), com vista a divulgar o Grupo SIMAB e os seus mercados num



meio de comunicação cujo posicionamento B2B é direcionado para os profissionais que desempenham as suas funções nas cadeias logísticas de abastecimento alimentar e não-alimentar.



Rui Paulo Figueiredo, CEO do Grupo SIMAB e Presidente da MARL, deu em abril uma entrevista à revista 'Valor Magazine', onde falou sobre os grandes desafios do futuro, nomeadamente no campo da logística e dos problemas e oportunidades colocados pelo período pandémico que estamos a atravessar, salientando a importância dos mercados abastecedores no funcionamento regular e permanente da cadeia alimentar nacional.

## SÍTIO NA INTERNET

Ao longo do ano foram sendo atualizadas as informações – sobre notícias, atividade dos operadores, análises da água, controlo de pragas, entre outras - e foi criada uma área específica, como um diretório interno, onde agora se pode encontrar informação sistematizada sobre cada um dos operadores que se encontram instalados neste mercado abastecedor.

## REDES SOCIAIS

Neste domínio, continuou o reforço da comunicação através das redes sociais, tornando mais dinâmicas as páginas do MARL, do MARÉ, do MARF e do MARB no 'Facebook' e 'Linkedin'. Além da divulgação de eventos e dos projetos mais relevantes, procedeu-se à emissão de peças promocionais do mercado. Estas inserções ocorreram ao longo do ano em datas festivas ou alusivas a datas especiais, como são exemplo o aniversário do MARL, o Dia da Mulher, o Dia do Pai, entre outros. No final do ano, as páginas do "Facebook" das participadas tinham conquistado um total de mais 1682 novos seguidores.

## PLATAFORMA AUTOMÁTICA DE MARKETING

Ao longo do ano de 2020 foram enviadas informações específicas diretamente aos operadores dos mercados abastecedores através da plataforma online *mailchimp*, permitindo a veiculação de informação relevante para a atividade destes em tempo real, nos seus telemóveis.



## 8. PARTICIPAR NA SOCIEDADE

A promoção do desenvolvimento sustentável das comunidades em que se insere o Grupo SIMAB é um dos princípios estratégicos que norteiam a atuação da empresa, tendo presente que o crescimento sustentável também depende dos operadores, dos seus clientes, fornecedores e outros parceiros, bem como do apoio e da estreita colaboração que a empresa desenvolve junto das comunidades, das suas atividades produtivas e comerciais.

Neste sentido, a empresa encontra-se envolvida e empenhada em inúmeras iniciativas que visam, em última análise, melhorar a qualidade de vida das populações onde se realizam e impactam, assim como assegurar a preservação do meio ambiente.

### IMPACTOS NA ECONOMIA LOCAL

A atividade da SIMAB gera benefícios económicos para as comunidades locais, criando emprego, permitindo que empresas e os produtores se possam instalar nos seus espaços e pelo apoio institucional a iniciativas que tendem a melhorar as condições de vida das comunidades locais. Esta forma estratégica de atuação, para além de trazer benefícios para a sociedade de proximidade, potencia a *goodwill* e uma imagem positiva dos Mercados Abastecedores enquanto centros logísticos de cariz regional e/ou nacional.

Deste modo, identificam-se os impactos económicos indiretos mais significativos que são gerados pela nossa interação com a comunidade:

- Aumento das vendas dos nossos clientes (operadores) e criação de valor económico para os seus clientes;
- Criação de valor económico para os fornecedores e prestadores de serviços, fundamentalmente empresas localizadas na área de influência dos Mercados Abastecedores;
- Geração de emprego na comunidade local;
- Valorização dos ganhos para parceiros de negócios;
- Aumento da perceção e adoção de medidas eco eficientes, através de iniciativas sustentáveis;
- Apoio ao desenvolvimento de novos negócios.

### ENVOLVIMENTO COM A COMUNIDADE

Para uma entidade como a SIMAB e as sua participadas, atender às necessidades e expectativas da comunidade local é especialmente importante para manter a sua presença e reforçar o impacto positivo dos seus Mercados Abastecedores.

A abordagem no que diz respeito ao envolvimento com a comunidade é baseada nos princípios e valores já abordados, como sejam a consciência ambiental, abertura à sociedade, transparência e ética.

A SIMAB encontra-se absolutamente comprometida em desempenhar um papel ativo na promoção de mudanças positivas na comunidade, através da informação, capacitação formação; por via de campanhas de sensibilização para questões ambientais e de estilos de vida saudáveis, sendo isto possível, também, pela capitalização da capacidade de informar e comunicar, permanentemente, junto do público que visita os Mercados Abastecedores do Grupo.

## 8.1. COMPROMISSOS EXTERNOS SOBRE QUESTÕES ECONÓMICAS, AMBIENTAIS E SOCIAIS



### MEMORANDO DE ENTENDIMENTO ENTRE A WUWM E A FAO

A SIMAB continua envolvida nas atividades da WUWM (*World Union Wholesale Markets*), a apoiar e contribuir para a boa execução do memorando de entendimento que aquela organização internacional assinou com a FAO.

Este memorando prevê o apoio a programas de desperdício alimentar, redução de resíduos sólidos nos mercados abastecedores, bem como a melhoria da qualidade e segurança alimentar nos mercados agroalimentares e nos sistemas de distribuição.

Esta parceria contribui para tornar mais eficientes e equitativas as cadeias locais de abastecimento de produtos frescos saudáveis. A assinatura deste memorando evidencia que ambas as partes estão comprometidas a trabalhar em conjunto para encontrar caminhos inovadores e eficientes para ultrapassar os enormes desafios que se irão enfrentar, no futuro, no setor agroalimentar.

### COMPROMISSO CALL-TO-ACTION

Depois de aderir, a 9 de dezembro de 2019, ao *Call to action Anti-Corruption and the Global Development Agenda*, a SIMAB continua muito comprometida com esta iniciativa das Nações Unidas, que integra os seus objetivos de desenvolvimento sustentável, promovida pelo setor empresarial e sociedade civil, com vista a sensibilizar os Governos para o combate à corrupção.

Este compromisso pretende evidenciar o alinhamento com o 'princípio 10: Anticorrupção', visando realçar a importância da adoção generalizada de medidas anticorrupção, bem como da promoção de boas práticas neste domínio, da ética e da integridade.

### ASSINATURA DA 'DECLARAÇÃO DE PARIS'

A SIMAB é um dos membros europeus da WUWM que subscreveram, em 2018, a 'Declaração de Paris', que destaca a importância do modelo de mercado abastecedor para assegurar políticas-chave da

UE, como a segurança alimentar, a economia circular, o fornecimento, distribuição e rastreabilidade de produtos frescos para os cidadãos europeus, mas acima de tudo a função fundamental dos mercados grossistas na valorização da produção agrícola e na salvaguarda do modelo agrícola europeu baseado na diversidade dos seus produtos.

## 8.2. PARCERIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÓMICO LOCAL



O reconhecimento externo da SIMAB e das suas participadas será sempre um fator crítico para a celebração de parcerias que tenham impacto real na dinamização da atividade e no desenvolvimento da sociedade, constituindo uma alavanca no cumprimento em excelência das suas responsabilidades no domínio público.

### COORDENAÇÃO DA CAMPANHA ‘LOVE YOUR LOCAL MARKET’

A SIMAB assumiu, no início de 2018, a coordenação em Portugal da campanha ‘Love Your Local Market’, com a designação nacional de ‘Gosto do Meu Mercado’, iniciativa lançada originalmente em 2014 pela WUWM.

Esta iniciativa explora particularmente as potencialidades dos media, criando redes locais que envolvam as comunidades em torno dos seus mercados de proximidade, tanto grossistas como retalhistas.

A iniciativa que assinala fisicamente a campanha ‘Gosto do Meu Mercado’ decorre durante o mês de maio, agora conhecido internacionalmente, e também em Portugal, como o “mês dos Mercados”.

Estava prevista a realização de algumas ações durante o mês de maio de 2020; contudo, todas foram adiadas para o 2021 devido à pandemia provocada pela COVID-19. Contudo, mantém-se a comunicação e informação deste programa através da criação e vários conteúdos informativos nos sítios:

[www.gostodomeumercado.pt](http://www.gostodomeumercado.pt);

[www.facebook.com/gostodomeumercado](https://www.facebook.com/gostodomeumercado);

[www.instagram.com/gostodomeumercado](https://www.instagram.com/gostodomeumercado).

### PROGRAMA ‘PORTUGAL SOU EU’

Em 2020 manteve-se o protocolo de colaboração entre a SIMAB e o Órgão Operacional “Portugal Sou Eu”, coordenado pelo IAPMEI, que foi celebrado em 23 de setembro de 2016.

No âmbito deste protocolo, foi instalado no MARL um posto de informação/atendimento do programa, bem como a promoção e difusão

conjunta das iniciativas a levar a cabo no quadro do apoio à economia de base nacional.

O Programa 'Portugal Sou Eu' visa a dinamização e valorização da oferta nacional com assinalável incorporação de valor acrescentado e a promoção do consumo informado por parte dos consumidores, através de uma marca ativa e identitária da produção nacional.

### **PARCERIA COM A DIREÇÃO-GERAL DAS ATIVIDADES ECONÓMICAS (DGAE)**

Reforçando a parceria institucional suscitada em 2019, a SIMAB e a DGAE, através da sua Divisão de Coordenação de Assuntos Europeus, continuaram em 2020 a cooperar na análise e contributos, com diversas entidades portuguesas, para o 'Programa do Mercado Único para as Pequenas e Médias Empresas', em formulação e discussão final para aprovação na Comissão Europeia. (<https://ec.europa.eu/growth/smes/cosme/>).

Neste contexto, a SIMAB participou na análise dos conteúdos de redação do documento base que suportará o futuro '*Programme for single market, competitiveness of enterprises, including small and medium-sized enterprises, and European statistics*'.

### **ASSOCIAÇÃO PARA A INOVAÇÃO E CAPACITAÇÃO EMPRESARIAL (AICE) – LOURES INOVA**

Mais de duas dezenas de empresas, associações, universidades e instituições financeiras associaram-se para constituir a Associação para a Inovação e Capacitação Empresarial – Loures Inova, apresentada

publicamente na sua vertente de incubadora a 29 de junho de 2017.

Esta associação tem como objetivo potenciar a competitividade das empresas através da oferta de serviços de apoio empresarial, apostando na Inovação como fator diferenciador nos mercados em que atua.

A AICE – Loures INOVA, está sediada no MARL, que disponibilizou uma área de cerca de 350 m<sup>2</sup>, com tipologia de escritórios, que ao estar inserida neste parque empresarial, com características de cluster, permite um ambiente privilegiado para o crescimento de projetos empreendedores.

Em março de 2020, o Loures Inova recebeu o título de incubadora certificada pelo IAPMEI, passando assim a fazer parte das incubadoras elegíveis para a participação no programa "Startup Visa". A certificação assumiu efeitos no dia 2 de março de 2020, sendo válida por um ano. Desde programa resultaram 27 candidaturas a incubação dos mais diversos setores de atuação e países. De salientar que das candidaturas recebidas, 2 delas foram consideráveis elegíveis, considerado o setor de atuação e o projeto apresentado, sendo, portanto, aprovadas à incubação e formalizado um contrato de incubação.

### **ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA REGIÃO SALOIA (A2S)**

A MARL colabora, na qualidade de associada, com a Associação para o Desenvolvimento Sustentável da Região Saloia (A2S), formalmente constituída em janeiro de 2015. Esta Associação, sem fins lucrativos, tem como fim a promoção do desenvolvimento económico, social e cultural da região saloia e, enquanto organização promotora,

a A2S implementa e gere projetos e programas nacionais, da União Europeia ou cofinanciados para dar resposta aos desafios e objetivos definidos na Estratégia de Desenvolvimento Local preconizada para o território onde se insere (Loures, Mafra e Sintra).

Apesar dos constrangimentos da Pandemia Covid – 19, 2020 foi um ano relevante para a atividade da A2S, no âmbito dos GAL Rural foi comprometido toda a dotação da estratégia, acrescida do montante de overbooking de 12%. No GAL Pescas, a dotação encontra-se quase comprometida na sua totalidade (embora existam ainda avisos em análise). Será possível abrir ainda um aviso em 2021, para alocar a totalidade da verba disponibilizada.

Foi ainda possível, pela primeira vez, apoiar a criação de postos de trabalho no setor social (+CO3SO Empreendedorismo Social), ao abrigo do FSE.

### **PORTUGAL FRESH**

A SIMAB manteve a colaboração com a Portugal Fresh, associação que tem como finalidade promover as frutas, legumes e flores de Portugal, nacional e internacionalmente.

Esta parceria pretende facilitar o acesso, dos clientes do Mercado (operadores), a plataformas setoriais e detentoras do know-how necessário para o crescimento e expansão das empresas.

### **PORBATATA**

Associação da Batata de Portugal apresentou, no MARL, a ‘Miss Tata’, a marca coletiva para a promoção da batata portuguesa no mercado nacional e internacional

Esta é a primeira vez que a fileira da batata portuguesa se junta para criar uma imagem coletiva para este produto, apostando na diferenciação e na qualidade.

### **ASSOCIAÇÕES REPRESENTANTES DOS CLIENTES (OPERADORES) DO MARL**

Para facilitar o acesso dos seus clientes (operadores) às associações que os representam, a MARL disponibilizou-lhes espaço para o desenvolvimento de atividades, sempre com o propósito comum de defesa e harmonização dos respetivos interesses. No MARL, estão presentes associações de vários setores, designadamente a ASSOMARL – Associação dos Operadores de Frutas do Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, ANAEF – Associação Portuguesa dos Grossistas de Hortofrutícolas, e a ACOPE - Associação dos Comerciantes de Pescado, com as quais a MARL comunica e consulta, com objetivo de que a sua ação esteja alinhada com os interesses e preocupações dos seus clientes.

### **PARCERIA COM A INVESTBRAGA**

A InvestBraga é a Agência para a Dinamização Económica de Braga, atuando como braço económico do Município.

Tem como missão promover o desenvolvimento económico da região, colocando Braga no mapa do investimento, do empreendedorismo e da inovação. Através da atração de investimento e de empreendedores, e com a Inovação como fio condutor, aposta na credibilização do Município enquanto parceiro de negócio junto de investidores nacionais e internacionais.

Considerando a SIMAB, muito particularmente a MARB, bem como a InvestBraga, que existem benefícios mútuos em atuar conjuntamente no sentido de promoverem as suas atividades, estas entidades mantêm protocolo de parceria que define

De entre os compromissos assumidos, destaca-se a promoção dos espaços comerciais pertencentes a cada uma das entidades, bem como a participação do Grupo SIMAB, em particular do MARB, na 'Feira Internacional de Agricultura, Pecuária e Alimentação' (Feira AGRO), organizada pela InvestBraga, com espaços de exposição para promoção da SIMAB e das suas participadas e/ou empresas instaladas nos Mercados Abastecedores.

Infelizmente, devido à pandemia COVID-19, a 53ª AGRO, prevista para o período de 2 a 5 de abril de 2020, foi cancelada e, deste modo, também o podcast que a MARB estava a organizar no âmbito deste evento, sob o tema – 'A Sustentabilidade da Logística 4.0', e que previa a participação de várias empresas de logística instaladas neste Mercado Abastecedor dos sectores hortofrutícola, panificação e bolaria, carnes e charcutaria e produtos não alimentares e transportes.

Entretanto, a 53ª AGRO foi reagendada para o período de 16 a 19 de setembro de 2021.

### **ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE BRAGA**

Desde o ano de 2017, a MARB passou a integrar a Associação Comercial de Braga (ACB), facto que tem permitido o acesso a formação, informação e apoio técnico e jurídico disponibilizado por esta entidade aos seus associados.

### **AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELEIRÓS**

A MARB integra, desde 2013, o Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Celeirós, em representação da comunidade local.

Trata-se de um órgão de direção estratégica responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade das escolas que o integram, assegurando a participação e representação da comunidade educativa, e ainda representantes da comunidade local.

Em 2020, por força da pandemia da COVID-19, as reuniões do Conselho Geral do AEC foram efetuadas por videoconferência, nas quais a MARB esteve sempre representada.

Em outubro de 2020, e à semelhança do que aconteceu no ano transato, o MARB foi informado pela Diretora do Agrupamento de Escolas de Celeirós, que, embora com naturais e significativas limitações decorrentes da pandemia COVID-19, o Agrupamento de Escolas de Celeirós, pretendia, ainda assim, efetuar um evento de reconhecimento do mérito dos seus alunos, relativo ao ano letivo de 2019/2020, com a entrega de 135 prémios aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos. Inicialmente agendado para dezembro de 2020, o evento foi, entretanto, reagendado para o final do ano letivo, caso a situação da pandemia assim o permita

Foi solicitada a colaboração do MARB na comparticipação da aquisição destes prémios, tendo a MARB decidido associar-se a esta iniciativa com a atribuição de uma parte do valor necessário.



## DIÁLOGO COM ORGANIZAÇÕES DE PRODUTORES

Atendendo à existência no Mercado de uma zona destinada a produtores agrícolas, foram mantidos contactos com cooperativas e organizações de produtores da Região Norte, no sentido de que venham a instalar-se no MARB, em condições comerciais particularmente favoráveis.

## VISITAS TÉCNICAS DE FORMANDOS

Embora com naturais restrições decorrentes da pandemia COVID-19, ainda assim, foi possível receber ao longo de 2020, algumas visitas técnicas por parte de formandos das áreas do comércio, logística e agricultura, oriundos de

diversas instituições de ensino e de entidades socioprofissionais, que visitaram os diversos operadores/empresas da MARB, inteirando-se do seu modo de funcionamento e das especificidades técnicas de cada setor de atividade

## ASSOCIAÇÃO DOS JOVENS AGRICULTORES DO SUL

A Associação dos Jovens Agricultores do Sul continua a ocupar um lote no espaço do MARÉ, em conformidade com o contrato que foi assinado em 2017, estando nesta altura a aguardar a aprovação do projeto a edificar

## 8.3. PARCERIAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL



### ASSOCIAÇÃO '5 AO DIA'

Através da sua participação na Associação, a SIMAB contribui para a promoção de uma alimentação saudável, potenciando a alteração de hábitos alimentares com vista à prevenção de diversas doenças crónicas, atualmente existentes, associadas à alimentação, nomeadamente a obesidade, e à condução de estilos de vida saudáveis. Trata-se de:

- Ações pedagógicas desenvolvidas nos Mercados, junto de crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos, com desenvolvimento de atividades práticas, didáticas e criativas, adaptadas para as diversas faixas etárias, que

promovem o consumo diário de, pelo menos, cinco porções de frutas e/ou legumes;

- Ações desenvolvidas junto população sénior, ampliando assim o público-alvo do programa e reforçando a sua pertinência, a nível nacional, na promoção de hábitos alimentares saudáveis nesta faixa etária.

Importa não esquecer todo o bom trabalho desenvolvido até à chegada da pandemia, proporcionando, durante os primeiros meses de 2020 e antes do cancelamento das inúmeras visitas agendadas, a visita de 2.208 crianças aos Mercados Abastecedores do Grupo SIMAB.

As visitas agendadas foram suspensas a partir do dia 9 de março de 2020.

Ainda no âmbito da parceria, e de uma forma mais regional, a MARB ofereceu fruta a escolas da região, no âmbito dos seus projetos de educação para a saúde.

O mesmo se verificou no âmbito de atividades culturais e desportivas promovidas pela Câmara Municipal de Braga, em articulação com os vereadores dos pelouros da 'Educação e Cultura', 'Desporto, Saúde, Juventude, Bem-Estar e Associativismo' e 'Ambiente, Energia e Desenvolvimento Rural'.

#### **BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME**

Através de protocolo de colaboração firmado com o Banco Alimentar Contra a Fome (BACF), a SIMAB contribui para que os cabazes, entregues às famílias carenciadas e vulneráveis, estejam enriquecidos do ponto de vista nutricional, bem como apoia a luta contra o desperdício alimentar.

Entre as ações realizadas, destacaram-se:

- Cedência de instalações (espaço climatizado) para que o BACF possa efetuar recolhas diárias de excedentes de produtos hortofrutícolas frescos, junto dos operadores que, apesar de não poderem ser comercializados, podem ser consumidos em condições de higiene e segurança alimentar garantidas;
- Apoio na realização de campanhas nos Mercados Abastecedores;
- Participação de equipas de colaboradores da SIMAB, nas campanhas que esta instituição realiza, anualmente, junto dos super e

hipermercados para recolha de alimentos;

Em ano de pandemia não se realizou o fórum 'Combate ao desperdício alimentar - uma causa de todos', tendo havido um foco primordial em procurar dar resposta às necessidades e dificuldades provocadas pela crise COVID-19.

Em 2020, e dos dados obtidos, foram recolhidos 2.102.141 Kg de produtos hortofrutícolas frescos, que o BACF fez chegar a diversas instituições, 84 toneladas acima do ano anterior (mais 4%).

#### **ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PAIS E AMIGOS DO CIDADÃO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA MENTAL**

Conforme se tem verificado nos anos anteriores, em 2020, deu-se continuidade à parceria de colaboração com a Delegação de Évora da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Portador de Deficiência Mental (APPACDM). Esta parceria visa articular a relação entre as duas entidades para que seja proporcionada a experiência em contexto de trabalho no MARÉ a um cidadão portador de deficiência.

No seguimento desta parceria de cooperação, iniciou-se mais um estágio de inserção, em fevereiro de 2020, com uma duração prevista de 12 meses.

#### **CERCIDIANA DE ÉVORA**

Cooperativa para a Educação, Reabilitação e Inserção de Cidadãos Inadaptados de Évora, CRL – foi este ano beneficiária do donativo de Natal da MARÉ.

Esta associação teve o seu início em 1977, realiza as suas atividades na área dos serviços sociais, tais como reabilitação, formação

profissional, assistência e atendimento às pessoas em situações de fragilidade ou exclusão social.

**ASSOCIAÇÃO ALGARVIA DE PAIS E AMIGOS DE CRIANÇAS DIMINUÍDAS DE FARO (APPACDM)**

Protocolo de Cooperação em Formação com a APPACDM de Faro para formação em “Contexto Real de Trabalho” a um elemento indicado pela associação, com o objetivo de conceder ao formando, e de forma continuada, o aperfeiçoamento e adaptação ao posto de trabalho, por parte do formando.

**8.4. PROTOCOLOS E PARCERIAS PARA A INOVAÇÃO**



Preconizando uma política de promoção do desenvolvimento e crescimento dos seus operadores e clientes, e no âmbito da política de apoio à investigação, desenvolvimento e inovação, a SIMAB esteve envolvida em diversas parcerias.

**PARCERIA COM ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA (AML)**

No final de 2019, a SIMAB e a AML delinearão uma parceria institucional para lançar um estudo metropolitano de fluxos e circuitos logísticos na área metropolitana de Lisboa, estudo este que contempla a integração do MARL no mesmo e o equacionar da sua articulação futura com uma eventual estrutura grossista a implantar na margem sul.

Em 2020, a MARL colaborou e contribuiu nos trabalhos de (re)posicionar os mercados abastecedores – e em particular o MARL – como equipamentos públicos chave para o ordenamento e desenvolvimento territorial a prazo da área metropolitana de Lisboa.

**WORLD UNION OF WHOLESALE MARKETS (WUWM)**

A SIMAB contribuiu com informações sobre a sua atividade enquanto mercado abastecedor e acompanhou as melhores práticas desenvolvidas, a nível internacional, nos mercados abastecedores, no âmbito da participação da SIMAB como associada da WUWM. A WUWM é uma associação internacional, sem fins lucrativos, que visa promover trocas de informação, a nível global, sobre mercados abastecedores grossistas e retalhistas, procurando assim apoiar a sua construção, organização e gestão.

**MEMBRO DO ECONOMIC BOARD OF THE EUROPEAN MARKET OBSERVATORY OF FRUITS AND VEGETABLES, EM REPRESENTAÇÃO DA WUWM**

Em julho de 2019, a SIMAB foi eleita para representar a WUWM no *Economic Board Of The*

*European Market Observatory of Fruits and Vegetables*, instituição da Comissão Europeia responsável por aconselhar a DG AGRI nas várias áreas das cadeias agroalimentares europeias. A SIMAB foi destacada para participar no subgrupo ‘Tomates’.

### **ROBUST**

A MARL continuou a participar nas iniciativas do projeto ROBUST, iniciado em junho de 2017. O ROBUST é um projeto de investigação europeu aprovado no âmbito do programa ‘Horizon 2020’, que reúne 24 parceiros de 11 países europeus que representam instituições ligadas à investigação e à administração pública.

O ROBUST tem como objetivos: a) incrementar o conhecimento das interações e dependências entre as áreas rurais, periurbanas e urbanas; e, b) identificar e promover políticas, modelos de governança e práticas que promovam relações mutuamente benéficas. A melhoria dos modos de governança e das sinergias entre as áreas rurais, periurbanas e urbanas contribuirá, por sua vez, para o crescimento inteligente, sustentável e inclusivo da Europa, maximizando a criação de empregos rurais e o valor acrescentado.

A MARL está envolvida no ‘Living Lab da Área Metropolitana de Lisboa’, que tem como tema abrangente a ‘Coesão territorial a partir de dentro: ligação entre comunidades e economias metropolitanas para a melhoria das sinergias urbano-rurais’.

A MARL tem participado, ativamente, na temática i) sistemas alimentares sustentáveis; e, com menor intensidade; no domínio de ii) serviços dos ecossistemas.

### **PARCEIRA COMÉRCIO ELETRÓNICO GROSSISTA**

Em 2020, devido à crise pandémica, as empresas sedeadas nos Mercados Abastecedores puderam beneficiar da parceria que a SIMAB estabeleceu, em 2019, com uma *start up* portuguesa, para a promoção do comércio eletrónico em dois *marketplaces*:

- BuyinPortugal.pt (o e-marketplace das empresas exportadoras portuguesas, para compradores internacionais);
- Mercacheffe.pt (e-marketplace B2B, ou seja, uma plataforma de comércio eletrónico grossista, para o canal HORECA e retalhista alimentar, de compra e venda de produtos alimentares, bebidas e produtos não alimentares para profissionais, e cujo objetivo é desenvolver um modelo de mercado virtual equivalente ao dos mercados presenciais, ou seja, o B2B de alimentação de perecíveis).

### **PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO COM SGS PORTUGAL**

A SIMAB continuou a relacionar-se no quadro do protocolo estabelecido com a empresa ‘SGS Portugal’ para que os operadores dos Mercados Abastecedores beneficiem de condições vantajosas nas atividades de inspeção, verificação, análises, formação e certificação levadas a cabo por esta empresa.

### **PARTICIPAÇÃO NO PROJETO-PILOTO DE IMPLEMENTAÇÃO DE SERVIÇOS DIGITAIS - SCHNEIDER ELECTRIC**

Em 2020, decorreu no MARL o projeto-piloto promovido pela Schneider Electric para implementação de ‘Serviços digitais

associados aos Sistemas de gestão de energia' (*Ecostruxure Asset Advisor* e *Ecostruxure Power Advisor*), para testar e desenvolver um serviço avançado de consultoria e análise de instalações elétricas, através dos dados do sistema de gestão dos consumos gerados na atividade do Mercado (foi assinado o respetivo protocolo no início de 2020).

### **COLABORAÇÃO COM A TECMINHO**

A MARB manteve, em 2020, um protocolo de colaboração com a TecMinho, através do qual se compromete a disponibilizar, a preços comerciais muito competitivos, espaços de escritório para acolhimento de novas empresas e negócios inovadores, desenvolvidos ou a desenvolver sob a orientação da TecMinho.

Fundada em 1990, a TecMinho é uma associação de direito privado sem fins lucrativos, que teve como promotores a Universidade do Minho e a Associação dos Municípios do Vale do Ave.

Enquanto interface da Universidade do Minho, tem como missão a valorização e a transferência de conhecimento para o tecido empresarial e demais atores económicos e sociais, contribuindo para a inovação, o empreendedorismo e o desenvolvimento das competências das organizações e das pessoas.

## 8.5. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

### ‘20 ANOS DO MARL’

No dia 3 de julho, o MARL comemorou 20 anos de entrada em funcionamento e assinalou esta data através de publicação de pequenos vídeos nas redes sociais, onde os principais intervenientes foram os colaboradores e operadores do mercado que participam neste projeto desde o início.



Esta mensagem promocional visou reforçar a notoriedade e importância do MARL enquanto maior centro logístico de base agroalimentar do nosso país.

### MEDALHA DE MÉRITO DO MUNICÍPIO DE LOURES

O MARL recebeu, em julho, a Medalha Municipal de Mérito por parte da Câmara de Loures, como reconhecimento pelo desempenho enquanto polo de desenvolvimento económico, no apoio à produção nacional, bem como à organização e modernização do comércio agroalimentar.

A cerimónia de entrega contou com a participação de Rui Paulo Figueiredo, presidente da MARL.

### VISITA DA MINISTRA DA AGRICULTURA

Em abril, a Ministra da Agricultura, Maria do Céu Albuquerque, o Secretário de Estado do

Comércio, Serviços e Defesa do Consumidor, João Torres, e o presidente da Câmara Municipal de Loures, Bernardino Soares visitaram o MARL. Esta visita, que contou também com a presença dos administradores do MARL, Rui Paulo Figueiredo e Gonçalo Velho, permitiu confirmar a importância decisiva do mercado na rede de abastecimento alimentar no contexto da pandemia da COVID-19.

### CONFERÊNCIA ‘AGRO-LOGÍSTICA 2020: EFICIÊNCIA NA CADEIA DE ABASTECIMENTOS DAS INDÚSTRIAS AGROALIMENTARES’

Esta conferência, organizada em fevereiro pela revista ‘Supply Chain Magazine’ com o apoio da MARL, contou na sua abertura com o reconhecimento da parte da organização da importância do mercado como referência neste setor.

Por parte da Câmara Municipal de Loures, coube ao presidente da autarquia, Bernardino Soares, referir que “o MARL tem sido um parceiro inestimável para o município de Loures. Rui Paulo Figueiredo, CEO do grupo SIMAB e Presidente da MARL, interveio sobre o tema “Os desafios dos mercados abastecedores e do setor no abastecimento às cidades”, tendo salientado que “entendemos que estamos num mundo em mudança cada vez mais estruturada, ao nível dos hábitos de consumo, na logística e também nos mercados abastecedores”.

## ESCOLA DE DANÇA ‘ENT’ARTES’

Parceria no âmbito da iniciativa “Já comeste fruta hoje”, dinamizada pela Ent’Artes – Escola de Dança, através da qual a MARB promoveu a distribuição semanal de fruta a todos os alunos da escola.

Esta iniciativa pretendeu promover estilos de vida e hábitos alimentares saudáveis, chamando a atenção para a importância da inclusão das frutas e legumes na alimentação, e dos seus benefícios para a saúde.



A implementação desta iniciativa permitiu à Ent’Artes distribuir regularmente frutas aos seus alunos, atendendo a que, muitos deles, passam bastantes horas na escola, melhorando-se, deste modo, de forma prática e saudável, a rotinas dos jovens bailarinos.

## CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA

O MARB apoiou a distribuição de fruta no âmbito de atividades culturais e desportivas promovidas pela Câmara Municipal de Braga, em articulação com os vereadores dos pelouros da ‘Educação e Cultura’, ‘Desporto, Saúde, Juventude, Bem-Estar e Associativismo’ e ‘Ambiente, Energia e Desenvolvimento Rural’, envolvendo diversas entidades locais.

## LIGA BOCCIA SÉNIOR BRAGA

A MARB também se associou à primeira e segunda Ligas Boccia Sénior Braga 2019/20 (2ª volta), que se realizou a 18 e 20 de fevereiro de 2020 no Pavilhão Desportivo de Lamações, em Braga, através do patrocínio em géneros (fruta).





VALORIZAR O AMBIENTE



## 9. VALORIZAR AMBIENTE

A SIMAB, através da participação na gestão dos seus quatro Mercados Abastecedores, prosseguiu os seus esforços para reduzir os impactes ambientais resultantes dos consumos de água e energia, das emissões de CO<sub>2</sub> para a atmosfera e da produção de resíduos, associados à atividade corrente destes.

Para tal manteve o foco na implementação de iniciativas de eficiência de recursos, através de procedimentos que facilitem a racionalização dos consumos de energia e água e continuou a desenvolver os esforços para melhorar a triagem/separação dos resíduos, que contribuam para a valorização dos mesmos.

Os investimentos realizados nos Mercados, em particular nos últimos três anos, permitiram melhorar a eficiência operacional e a monitorização do desempenho da atividade, nas suas diferentes componentes operacionais e garantir acrescidos níveis de serviço e governabilidade, para além da prossecução dos objetivos de responsabilidade ambiental.

Estas ações estão alinhadas e fortalecem o objetivo estratégico de posicionar o Grupo SIMAB como gestor de plataformas logísticas cada vez mais eficientes, ambientalmente sustentáveis e promotoras de potenciais poupanças na racionalização dos consumos e aumento dos resíduos valorizáveis, alavancando assim o crescimento económico-financeiro dos Mercados e a afirmação destes equipamentos como polos sociais e territoriais de indiscutível importância local, regional e nacional.

Como referido no início do relatório, os resultados apresentados neste capítulo tendem a privilegiar os dados consolidados em detrimento de dados individualizados por mercado, tendo em consideração que, pela primeira vez, foram elaborados relatórios de sustentabilidade para cada um dos mercados abastecedores. A apresentação individualizada de dados ocorrerá sempre que tal se justifique no âmbito do presente relatório. Como nota prévia, importa realçar que o MARL, pela sua dimensão, é o Mercado Abastecedor do universo da SIMAB com maior impacto nos resultados gerais do Grupo SIMAB.

### 9.1. RISCOS E EXPOSIÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Os impactos crescentes das alterações climáticas, nomeadamente através da maior ocorrência de eventos extremos - maior frequência e maior intensidade de fenómenos como ondas de calor, precipitação extrema, inundações, deslizamentos de terras e vertentes – poderão vir a causar gradualmente a depreciação excecional e significativa aos ativos da empresa, nomeadamente dos equipamentos e materiais instalados, bem como ónus nos períodos de funcionamento dos próprios Mercados e da atividade dos operadores.

Será de implementar, assim, um sistema interno de monitorização e avaliação dos riscos e impactes destes fenómenos associados às alterações climáticas nos Mercados Abastecedores, recorrendo a dados internos e externos, e um sistema de revisão/verificação da materialidade desses mesmos impactos ambientais.

Em termos de riscos, mas também de oportunidades de negócio que se possam vir a revelar, há que considerar cumulativamente a sua intensidade/frequência/probabilidade no território ocupado pelos Mercados Abastecedores do Grupo SIMAB, tendo especial consideração pelo facto de que medidas tomadas hoje para a mitigação e/ou adaptação a estes riscos poderão trazer, no médio prazo, ganhos em diferentes aspetos da gestão, quando confrontadas numa matriz de análise de custo-benefício.

Neste âmbito, os principais riscos associados às alterações climáticas são:

- Aumento dos custos operacionais, com fornecimentos de água e energia mais caros e conseqüente perda de rentabilidade;
- Redução do número de operadores do ramo agroalimentar, por perda de rentabilidade na produção agrícola e agroalimentar;
- Aumento de custos de seguros devidos aos aumentos da frequência de eventos meteorológicos extremos, bem como de outros riscos associados às alterações climáticas;
- Aumento de custos de manutenção de equipamentos por utilização mais intensiva e mais frequente;
- Aumento de custos de manutenção/reparação de edifícios, por inadequabilidade dos materiais aplicados;
- Acréscimo de danos severos em edifícios e outros ativos, devidos a fenómenos geotécnicos associados ao deslizamento de terras;
- Aumento de custos das prestações de serviços, por incorporação destes mesmos riscos na cadeia de valor.

A manutenção de um sistema de monitorização de indicadores de sustentabilidade, em todas as vertentes que são já acompanhadas e possível reforço com outros, permitirá à empresa manter uma abordagem proativa de avaliação e adaptação planeada a estes fenómenos.

## 9.2. RACIONALIZAÇÃO DOS CONSUMOS DE ENERGIA



Em linha com metas nacionais, a SIMAB tem vindo nos últimos anos a promover a dinamização, e dando impulso, a medidas técnicas que fomentem a redução dos consumos de energia elétrica, através da eficiência na utilização dos recursos em todos os espaços sob sua gestão.

O consumo de energia elétrica é indissociável da atividade das empresas do Grupo, representando 14% da despesa associada a fornecimentos e serviços externos (FSE), sendo a terceira rúbrica de custos com maior impacto.

O perfil de consumo de energia elétrica decorre da atividade dos Mercados e dos complexos logístico-industriais associados aos operadores e clientes dos mercados da SIMAB, assentando, essencialmente, em três principais componentes consumidoras de energia e responsáveis pelos consumos registados:

- Os sistemas de AVAC, existente em alguns dos pavilhões;
- Consumo de energia decorrente do fornecimento de água aos Mercados, no sistema de bombagem de água da estação elevatória e bombas de circulação do reservatório do MARL; e
- A iluminação, interior e exterior, dos pavilhões e entrepostos dos mercados.

Naturalmente que no MARL os espaços operacionais, com consumos superiores de energia, são os pavilhões dedicados aos médios grossistas, do setor hortofrutícola, infraestruturados com sistemas de refrigeração (AVAC), dada a necessidade de frio entálpico para o desenvolvimento da sua atividade.

No que respeita a consumos de outras fontes de energia, apenas se considera os consumos com energia para os serviços administrativos (por exemplo, ar condicionado) e combustíveis automóveis, ainda de fontes não renováveis, se bem que sejam de baixa intensidade e não particularmente impactantes.

Para o tópico de energia e de outras emissões indiretas de GEE (âmbito 3), entende-se que estas emissões são uma consequência das atividades geradas quotidianamente pelos operadores e clientes destes nos Mercados, mas a partir de fontes não pertencentes nem controladas diretamente pela empresa.

Da interpretação da norma '*GHG Protocol Corporate Value Chain Standard*', para a determinação de outras emissões indiretas de GEE, nas suas 15 categorias/atividades qualificadas tanto a montante como a jusante da atividade do Grupo SIMAB, ainda não é possível efetuar esta análise por falta de informação atualizada disponível para o efeito. Posteriormente, será elaborada metodologia interna para a inclusão destes parâmetros em futuros relatórios.

### **9.2.1. POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA A REDUÇÃO DE CONSUMO DE ENERGIA**

Nas operações dos Mercados, a SIMAB investe para que as atividades sejam desenvolvidas com a maior eficiência possível, tendo, ao longo dos últimos anos, sido implementadas como principais medidas de eficiência energética as seguintes:

- A manutenção nos chillers (AVAC) no MARL, para melhoria do desempenho e gestão do seu funcionamento mediante a necessidade da produção de frio;

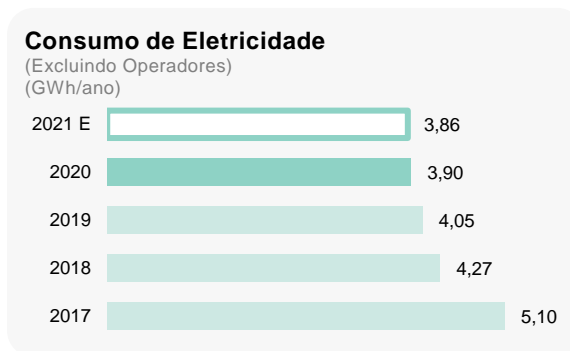
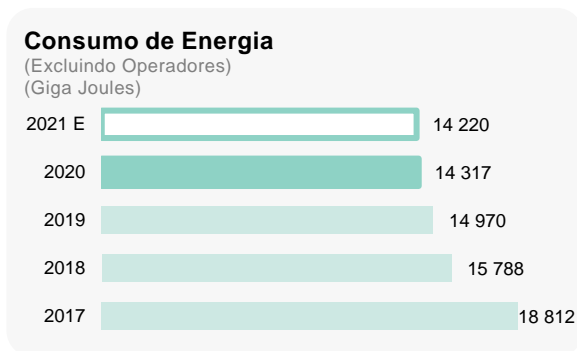
- Análise de consumos e avaliação da potência adequada às reais necessidades dos espaços, de acordo com a análise de ciclos diários/semanais e os respetivos períodos do dia em que os consumos são mais acentuados de modo a obter o melhor tarifário, no MARB, MARÉ, MARF e MARL;
- Manutenção corrente na limpeza regular dos balastos e luminárias, nos quatro Mercados, efetuada por parte da equipa de limpeza;
- Regulação automática da iluminação pública pela gestão técnica centralizada (horário verão/inverno) no MARL, e monitorização desta através de níveis de iluminância, sem pôr em causa a iluminação de segurança e necessária à circulação de pessoas e viaturas dentro do Mercado;
- Monitorização da iluminação interior e exterior no MARL, sem pôr em causa os níveis de iluminação exigidos para o desenrolar da atividade;
- Instalação de baterias de condensadores em pavilhões, bem como a instalação de detetores de movimento nas instalações sanitárias de acesso público, no MARL;
- Manutenção de claraboias do interior dos pavilhões nos quatro Mercados, o que origina uma maior iluminação natural e conseqüentemente um menor consumo (menos horas de funcionamento);
- Desenvolvimento de ações de sensibilização junto dos operadores, prestadores de serviços e colaboradores dos quatro Mercados para adoção de boas práticas com vista à redução do consumo de energia; e,
- Continuidade da política utilizador/pagador, sendo repassado, sempre que tecnicamente possível, todos os consumos de energia aos operadores do MARL, na exata proporção do seu consumo.

## 9.2.2. DESEMPENHO NO CONSUMO DE ENERGIA

O desempenho da SIMAB em matéria de consumo de energia tem sido de diminuição desde 2017.

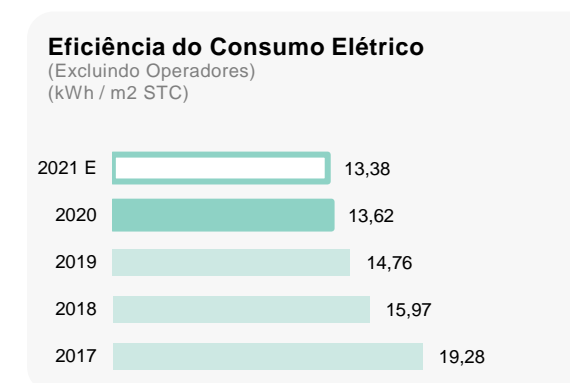
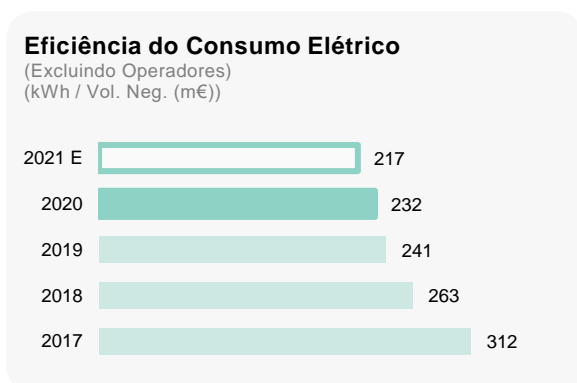
Entre 2017 e 2020, verificou-se uma redução de 24% no acumulado dos quatro exercícios, com a maior taxa de diminuição a ocorrer entre 2017 e 2018. Em 2020, a redução de energia foi de 653 GJoules, prevendo-se que, em 2021, os níveis de consumo de energia sejam sensivelmente idênticos aos registados este ano.

Desde 2017 que o MARL representa 87% do total do consumo de energia de todo o universo SIMAB e o MARÉ aquele que menos energia consome no acumulado dos quatro Mercados (2%).



A componente do consumo de eletricidade, quando comparada com a componente consumo de combustível, é a que contribui mais e em larguíssima escala para o consumo total de energia. Por isso, existe uma referência individualizada, percebendo-se que o consumo total de energia acompanha a tendência do indicador eletricidade. Em 2020, baixou para os 3,90GWh, depois de ter registado 5,10GWh em 2017(redução de 24%).

Segundo o operador e fornecedor de eletricidade à SIMAB, 42% da energia elétrica tem origem em fontes de energia renovável.



No âmbito da eficiência energética, seja em função do volume de negócio como em função da superfície total comercializável (STC), pode constatar-se que a SIMAB está mais eficiente. Ou seja, por cada unidade de milhar de euro vendido e por cada unidade de STC, o Grupo tem vindo a necessitar de menos energia para a realização das suas atividades, mostrando o compromisso de redução do consumo de energia.

A maior redução no consumo de eletricidade, verificada de 2017 para 2018, relacionou-se com a definição e implementação de uma política da melhoria dos índices de sustentabilidade que, nesta matéria, se consubstanciou na sistemática substituição das luminárias/projetores existentes de então por iluminação de baixo consumo (LED), bem como a adoção de um sistema de gestão e otimização dos consumos, atrás referido.

### 9.3. USO EFICIENTE DOS RECURSOS HÍDRICOS



O consumo de água doce tem aumentado significativamente nos últimos anos em todo o Mundo, fundamentalmente devido ao aumento da população e da atividade industrial e económica, por oposição a uma escassez tendencial de disponibilidade deste recurso devido ao processo de alterações climáticas (com subida das temperaturas médias e redução da pluviosidade), tornando-se cada vez mais um recurso escasso, que importa preservar e valorizar, utilizando com moderação.

A SIMAB tem vindo, desta forma, a procurar otimizar o consumo de água, o qual representa 7% dos FSE, e a sensibilizar todos os intervenientes nos seus mercados para a necessidade de otimizar o consumo deste recurso natural essencial.

#### 9.3.1. POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA PROMOÇÃO DO USO EFICIENTE DA ÁGUA

Neste campo, o objetivo centra-se em continuar a reduzir o impacto neste recurso, através da diminuição de consumos, da adoção de políticas abertas e cooperantes com operadores e prestadores de serviços, através de uma gestão eficaz dos espaços verdes, que passa também pela escolha de espécies vegetais mais bem adaptadas climaticamente, endémicas e autóctones, menos exigentes em água, por forma a reduzir as necessidades de rega.

De entre os procedimentos implementados conducentes à racionalização do consumo de água, importa destacar os seguintes:

- Controlo e sensibilização junto dos prestadores de serviços relativamente à água utilizada para limpeza dos pavilhões dos Mercados e entrepostos, recintos envolventes, contentores e veículos destinados ao transporte de resíduos;
- Privilegiar a utilização de lavadora mecânica em detrimento do uso da mangueira na lavagem dos pavimentos dos pavilhões e entrepostos dos Mercados;
- Racionalização ainda mais reforçada, com consumo próximo do zero, da gestão da rega dos espaços verdes;
- Acompanhamento de utilizações indevidas da rede de incêndios, procedendo a verificações regulares da violação da selagem efetuada aos hidrantes;

- Monitorização através de software de monitorização e gestão de consumos hídricos e energéticos (telemetria), o que permite uma maior eficiência operacional, quer na recolha de dados de faturação e redébito dos consumos aos operadores, quer no armazenamento dos mesmos, essencialmente pela eficiência na implementação de medidas e ações corretivas para evitar desperdícios de água e melhor racionalização deste recurso.

Os principais objetivos destas ações são:

- Conhecimento da composição da rede de abastecimento de água, da proveniência dos consumos existentes nos Mercados e da sua quantificação;
- Conhecimento e perceção dos usos e das causas das ineficiências para identificar oportunidades de melhoria;
- A correta medição e conseqüente repasse de água na exata proporção do seu consumo aos operadores;
- Monitorização de consumos e executar ações corretivas de perdas e/ou consumos indevidos;
- Uso eficiente da água, ou seja, otimização da sua utilização sem pôr em causa os objetivos pretendidos da qualidade do serviço prestado.

No âmbito das suas atividades, o consumo de água potável e produção de efluentes está sujeita à legislação geral e, em particular, à regulamentação municipal aplicável em cada uma das zonas de exploração.

Por ser o único mercado abastecedor do universo SIMAB que tem um sistema interno de armazenamento e redistribuição de água, o MARL, para garantir o controlo da qualidade da água que fornece, cumpre ainda com o estipulado na lei (quadro B do anexo II do decreto-lei n.º 306/2007, de 27 de agosto), efetuando análises físico-químicas e microbiológicas periódicas à água de consumo, através de laboratório devidamente acreditado.

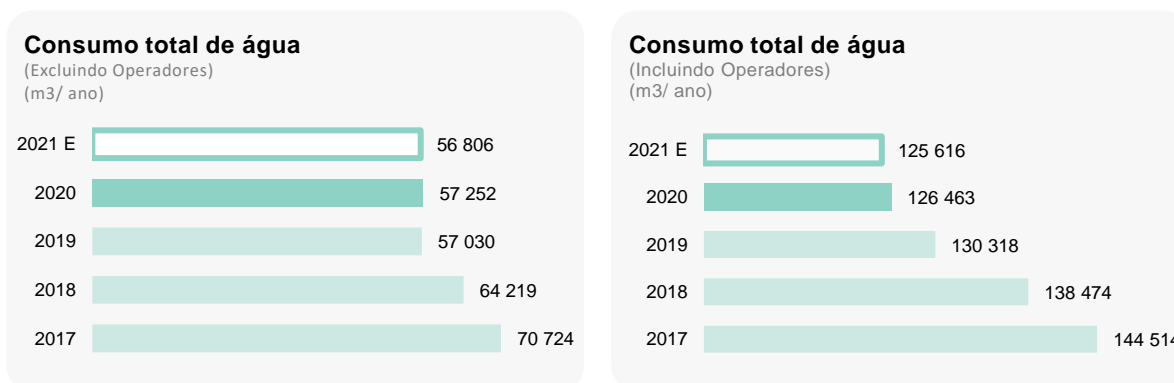
Uma avaria nos equipamentos de bombagem do furo no MARL impede a exploração de um dos dois furos ali existentes. Para ultrapassar este constrangimento, foi desencadeado um processo de construção de um novo furo devidamente licenciado, estando em estudo formas de utilização da água daí proveniente, visto ser demasiado dura que limita a sua utilização. Porém, a rega dos jardins e as lavagens das vias são efetuadas de forma racional e cuidada e com recurso a água retirada de um furo existente no MARL, no entanto, não procedemos à sua contabilização.

É ainda de considerar que apesar de existirem furos de captação de águas subterrâneas no MARB, não se procedeu, em 2020, à sua contabilização, daí que a captura de águas subterrâneas considerada tenha sido nula.

Cada uma das referidas situações foram devidamente identificadas e reportadas nos respetivos relatórios de sustentabilidade 2020.

### 9.3.2. DESEMPENHO NO USO DA ÁGUA

A quantidade total de água (considerada a origem na rede de abastecimento) consumida devido à atividade direta (sem operadores) dos quatro mercados abastecedores manteve os níveis de 2019. Apesar de um ligeiro aumento (0,4%) verificado entre 2019 e 2020, o consumo de água entre 2017 e 2020 teve uma redução significativa, que ascendeu a 19%.



O consumo total de água também é bastante influenciado pelos consumos dos operadores grossistas e retalhistas, que consomem água através da rede que os Mercados Abastecedores fornecem, sendo posteriormente repassados os respetivos consumos (redébitos).

Neste contexto e em 2020, 55% da água consumida pela SIMAB foi da responsabilidade dos operadores, tendo-se verificado que também nestes se registou numa diminuição no uso de água, ainda que a uma taxa inferior (menos 6%) quando comparada com a verificada no universo SIMAB (menos 19%).

Tão importante como perceber a evolução dos consumos, é perceber a eficiência no uso dos recursos hídricos para se poder atuar (ou não) na sua melhoria. No caso da SIMAB, a empresa continua a apresentar uma melhoria neste indicador, claramente influenciado pelos bons resultados das suas participadas.

No ano 2020, a SIMAB parece estar a manter a eficiência do consumo de água (excluindo dos operadores) por indicador de volume de negócios (VN), visto ter gastado a mesma quantidade de água por unidade de volume de negócio. No indicador que avalia a eficiência por área de mercado - por cada m<sup>2</sup> de superfície total comercializável (STC) - os resultados atestam uma otimização de 4% face a 2019.



### Eficiência do Consumo água

(Excluindo Operadores)  
(m<sup>3</sup> / Vol. Neg. (m€))



### Eficiência do Consumo Água

(Excluindo Operadores)  
(l / m<sup>2</sup> STC)



Importa realçar que, em 2020, devido à pandemia provocada pela COVID-19, houve uma maior e necessária preocupação com a limpeza e higienização das instalações e equipamentos dos quatro Mercados Abastecedores do Grupo, o que obrigou a uma maior utilização de água. Não obstante, o consumo total de água no universo SIMAB manteve os níveis de 2019, facto que leva a crer que em circunstâncias ditas 'normais', a redução continuada do consumo de água no total do Grupo poderia ter sido uma realidade.

### 9.3.3. EFLUENTES

A gestão de espaços nos Mercados Abastecedores atento o volume de atividade, número de operadores e visitantes gera, naturalmente, volumes significativos de efluentes - águas residuais domésticas e industriais -, sendo totalmente encaminhadas para os sistemas municipais de tratamento, para onde descarrega a totalidade da rede interna dos Mercados.

Os Mercados Abastecedores do universo SIMAB não possuem estações de tratamento de águas residuais, em qualquer dos seus espaços sob exploração, pelo que não procedem ao tratamento de águas residuais; contudo, cumprem a regulamentação aplicável a descargas sem que tenha ocorrido até ao presente qualquer não conformidade.

Considerando a vasta superfície de impermeabilização de solos - que corresponde à área total de implantação e em exploração -, são também elevadas as quantidades de efluentes pluviais, direcionados através de rede interna de drenagem que é separativa, sendo conduzida também ao sistema municipal de escoamento. Não é realizada a monitorização da qualidade das águas pluviais reintroduzidas no sistema.

A totalidade da água de rede consumida é considerada como efluente do sistema de tratamento, e a água subterrânea capturada, que é apenas utilizada em lavagens de superfície e rega, é considerada como efluente ao sistema de tratamento.

## 9.4. PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE

As superfícies ocupadas sob gestão da SIMAB, que ascendem no total dos quatro Mercados Abastecedores a 181 hectares, não apresentam qualquer conflito, nem se encontram adjacentes com áreas protegidas ou consideradas áreas de alto valor de biodiversidade, sendo que, para além do impacto da sua construção inicial, não houve qualquer alteração na sua implantação, para além do já previsto em plano/projeto inicial.

Considera-se, contudo, que todas as medidas que têm sido implementadas nos recentes anos, quer na melhoria da gestão de consumos (eletricidade e água), quer na promoção de boas práticas ambientais e participação em diversas ações, contribuem, mesmo que de forma indireta, para um uso eficiente do capital natural, promovendo a proteção e valorização da biodiversidade do território envolvente

## 9.5. EMISSÕES DE GASES DE EFEITO DE ESTUFA (GEE)



As 'emissões diretas de GEE' (âmbito 1) incluem por definição diferentes fontes, mas atente-se que as operações do Grupo SIMAB não são de natureza industrial, nem produzem energia, aquecimento, arrefecimento ou vapor por vias de fontes estacionárias de combustão próprias. Assim, as emissões alvo de reporte estão limitadas às emissões de CO<sub>2</sub>, em consumo de combustíveis por transporte de trabalhadores em fontes de combustão móvel - frota de veículos próprios ou em exploração - e sob controlo da SIMAB.

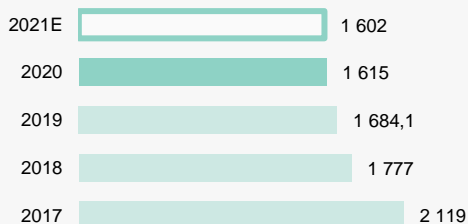
As 'emissões indiretas de GEE' (âmbito 2) consideram apenas as emissões de CO<sub>2</sub> por aquisição de eletricidade, para consumo em atividades inerentes os serviços prestados, iluminação e consumos nas partes comuns e sede, usando como critério quantitativo o valor correspondente ao mix de fontes de energia, considerado na etiqueta energética pela EDP para 2017 (base utilizada pela Direção Geral de Energia e Geologia).

Desde 2017, a SIMAB conseguiu uma redução considerável de 24% nas emissões totais de CO<sub>2</sub> (âmbitos 1 e 2), encontrando-se para 2020 o valor de 1.615 tCO<sub>2</sub>eq., evitando-se a emissão de 69 tCO<sub>2</sub>eq. entre 2019 e 2020.

No indicador da eficiência, também se verificou uma efetiva redução da intensidade de emissões das operações, excluindo operadores instalados nos Mercados, para as 0.0056 tCO<sub>2</sub>eq. anuais, por m<sup>2</sup> de STC.

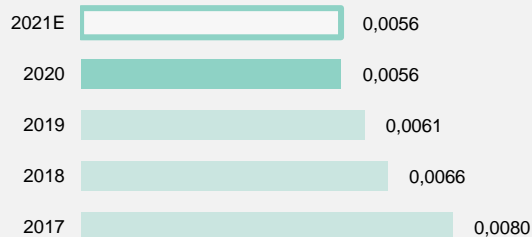
### Emissões Totais de CO2 nas nossas operações

(t CO2 eq/ano)



### Intensidade de Emissões de CO2

(tCO2 eq/Ano/m2 STC)



A política de controlo, monitorização e gestão eficiente das componentes que contribuem para as emissões GEE (âmbitos 1 e 2) têm contribuído decisivamente para os resultados que se têm vindo a verificar.

## 9.5.1. ATIVIDADES QUE PRETENDEM CONTRIBUIR PARA A REDUÇÃO EMISSÕES DE GEE

Em 2020, os dois pontos distintos de carregamento de baterias de veículos elétricos instalados nos parques de estacionamento do MARL entraram em pleno funcionamento.

Este incentivo à mobilidade elétrica é um importante contributo para a mobilidade sustentável e para o aumento da eficiência energética no transporte, com soluções para os seus clientes, ou potenciais clientes, com viaturas elétricas.

Através de cartão de acesso aos postos de acesso público da rede - de comercializador de eletricidade para a Mobilidade elétrica (CEME) -, terão acesso a carregamento rápido ou semirrápido, dentro das instalações do MARL, que passa a estar identificado como local na rede nacional Mobi.E.



Em 2009 foi inaugurada, no MARL, a aquela que viria a ser a maior central fotovoltaica do Mundo em espaço urbano. Tem cerca de 28 mil painéis solares colocados num terreno disponibilizado pela empresa e na cobertura de 11 edifícios do Mercado, a que correspondem às necessidades anuais de 12 mil pessoas.

Esta central, que foi construída por capitais privados, não é gerida nem pela MARL nem pela holding pública a que pertence (a SIMAB), sendo



## 9.6. PROMOÇÃO DE UMA MELHOR GESTÃO DE RESÍDUOS

A produção de resíduos sólidos está diretamente relacionada com a atividade diária dos Mercados e do próprio crescimento das atividades económicas aqui instaladas, o que origina aumento do consumo e, por via deste, um potencial acréscimo dos resíduos. O depósito de resíduos sólidos em aterros não é apenas uma gestão ineficiente de recursos - o resíduo em si e as grandes áreas de terreno ocupadas, com possibilidades bastante consideráveis de contaminação dos solos -, como também uma importante fonte de GEE, pela produção de metano e dióxido de carbono, para além de poluentes de solos e águas subterrâneas com origem nos lixiviados de decomposição.

Nos Mercados Abastecedores da SIMAB o destino final não é o aterro.

Em 2020, a recolha e transporte de resíduos nos Mercados Abastecedores foram efetuados por prestador de serviços externo, de forma diferenciada (inorgânicos e indiferenciada), que os transportou até ao destino onde são tratados, existindo nos Mercados contentores específicos para cada tipologia de resíduos, devidamente identificados.

No caso específico do MARL, a recolha dos resíduos orgânicos e indiferenciados é diretamente entregue nas centrais de tratamento externas. O cartão, madeira e plástico têm por destino uma área específica de concentração e triagem primária existente no Mercado, a 'Eco Área'.

No MARL, é ainda assegurada a recolha de pescado rejeitado desnaturalado, através de uma empresa devidamente licenciada para a transformação de subprodutos de baixo risco de origem animal, de 'categoria 3'. Os subprodutos são conservados em câmaras de refrigeração disponibilizadas pela MARL em contentores próprios fornecidos pela empresa responsável pela sua recolha, que procede à sua higienização após cada descarga.

Os dados anuais de tonelage de todos os resíduos recolhidos, independentemente do seu destino, empresa de recolha ou custo, estão registados no MIRR (Mapa Integrado de Registo de Resíduos) do SILiAmb (Sistema Integrado de Licenciamento do Ambiente) da Agência Portuguesa do Ambiente.

Na sua atividade, e na ótica da gestão de resíduos sólidos os Mercados Abastecedores estão sujeitos à legislação geral e em particular aos Regulamentos Municipais de Resíduos Sólidos.

### 9.6.1. POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA A REDUÇÃO E MELHOR TRATAMENTO DE RESÍDUOS

Na operação normal dos Mercados Abastecedores, a grande maioria dos resíduos são produzidos pelas atividades dos operadores, o que dificilmente poderá ser atenuado de modo próprio pela empresa; ainda assim, é objetivo intensificar as ações de sensibilização juntos destes e dos seus clientes, com vista a uma mudança comportamental. O regulamento interno dos Mercados prevê sanções para más práticas de deposição de resíduos, servindo como medida dissuasora de comportamentos menos corretos.

Nos últimos anos foi-se constatando que a deposição de resíduos na origem não é eficiente, que a tipologia de contentorização utilizada nos últimos anos não se tem verificado suficiente e adequada, que não existia uma zona específica e devidamente equipada para a deposição e seleção de resíduos antes do transporte dos mesmos para o destino final, revelando-se imperioso investir na recolha seletiva e em infraestruturas que a promovam.

No caso particular do MARL – o Mercado do Grupo que produz a maior quantidade de variedade de resíduos – e depois dos necessários estudos prévios realizados entre 2018 e 2019, iniciou-se, em 2020, o projeto 'Eco.Área', com a instalação da infraestrutura e aquisição de equipamentos próprios para as funções requeridas de concentração, separação e compactação de resíduos orgânicos e inorgânicos.

A 'Eco.Área', que começou a receber resíduos para processamento em meados de 2020, juntamente com a criação e operacionalização das rotas dos orgânicos e das madeiras, foi essencial para o aumento significativo na taxa de valorização de resíduos que se verificou em 2020 (mais 14%, face a 2019).

Estes dois serviços complementares, iniciados em 2020, permitiram a valorização de mais de 1.000 toneladas de resíduos.



Enquanto decorriam dos trabalhos inerentes à implementação da 'Eco.Área', que terminaram em meados de 2020, altura em começou a receber os primeiros resíduos, foram ali colocados dezenas de contentores com a finalidade de criar hábitos e mudanças de comportamentos. Simultaneamente, criou-se a regra de os retalhistas (compradores), ao entrarem no MARL, serem direcionados para esse local, sob a orientação dos colaboradores daquele Mercado, para que despejassem eventuais resíduos nos contentores ali colocados. Apesar de ser experimental e provisória, esta opção temporária revelou-se bastante eficiente quer para a atividade de recolha, quer para efeitos de imagem e limpeza do Mercado, minimizando os resíduos espalhados pelo recinto.

Decorrente dos estudos, junto dos principais produtores de resíduos orgânicos dentro do Mercado, também se iniciou em 2020 a rota de orgânicos e a rota da madeira, que veio potenciar a separação e posterior valorização deste tipo de resíduos, em detrimento do regime anterior de recolha indiferenciada. Em 2020 também se iniciou a recolha individualizada de esferovite.

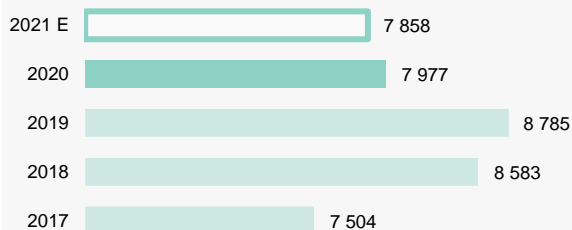
Complementarmente, tomaram-se, de forma cumulativa, medidas ativas na gestão de resíduos nas atividades de construção de edifícios novos e de outras empreitadas de reabilitação e conservação promovidas pelos Mercados, por imposição de maior controlo junto dos empreiteiros, nomeadamente nos termos da lei, através do desenvolvimento e aplicação prática de um 'Plano de Prevenção e Gestão de Resíduos de Construção e Demolição', o que permitiu o efetivo controlo da gestão de resíduos.

## 9.6.2. DESEMPENHO NO TRATAMENTO DE RESÍDUOS

Durante os exercícios anteriores, foi-se constatando que um dos problemas centrais que dificulta a correta recolha diferenciada é a deficiente separação dos resíduos na origem por parte dos operadores, o que origina a contaminação dos recicláveis ou passíveis de recuperação, que, ao não estarem em condições para seguir o processo de reciclagem e/ou processo de recuperação de substâncias orgânicas e reutilização em outros fins, seguem obrigatoriamente o processo dos indiferenciados, com destino final a 'Central de Tratamento' de resíduos sólidos urbanos (RSU).

Por seu lado, a produção de resíduos por tipologia tem tido uma evolução positiva desde 2018, verificando-se uma diminuição dos resíduos indiferenciados e um aumento na triagem dos resíduos orgânicos e recicláveis/recuperáveis. Entre 2017 e 2020, a taxa de recolha de resíduos orgânicos, que só acontece no MARL, aumentou em 100%, enquanto que na recolha de resíduos recicláveis essa taxa foi negativa (menos 3%). Esta diminuição justifica-se pelo facto de o principal operador gerador do tipo de resíduo papel/cartão (empresa de logística) no MARF, em Faro, ter iniciado, em 2020, o tratamento dos seus próprios resíduos recicláveis.

### Total de resíduos produzidos (t/ano)

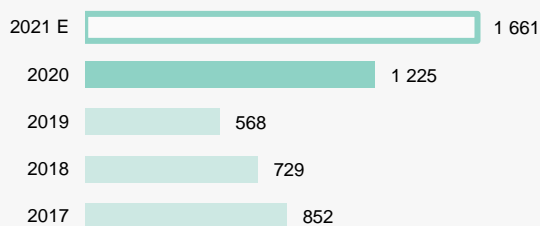


### Produção de Resíduos por Tipo (t/ano)

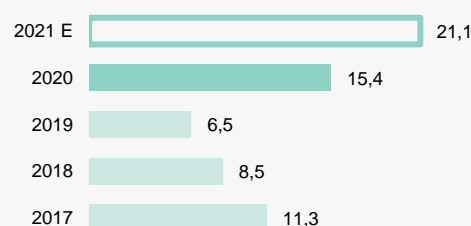


Em termos absolutos, em 2020 nos espaços geridos pelos Mercados Abastecedores da SIMAB houve uma redução de 808 toneladas de resíduos. Para este resultado contribuiu a redução de 1.465 toneladas de resíduos indiferenciados e um aumento de 657 toneladas na recolha de resíduos orgânicos e recicláveis.

### Resíduos para Reciclagem/Recuperação [RRR] (t/ano)

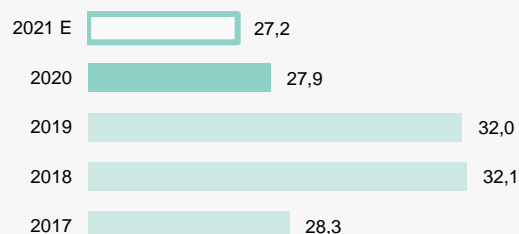


### Resíduos Reciclagem/Recuperação por total de Resíduos produzidos (%)



O rácio de reciclagem /recuperação por total de resíduos produzidos revelou um aumento expressivo de 137% face a 2019, indicador particularmente interessante. Tendo em conta os resultados globais, pode dizer-se que foram acertadas as decisões da MARL em construir a 'Eco.Área', bem como associar à mesma a criação de rotas específicas de recolha de resíduos (madeira, orgânicos e esferovite).

### Eficiência de Resíduos (kg / m<sup>2</sup> de STC)



Do ponto de vista do indicador de eficiência de resíduos, observa-se que, em 2020, a SIMAB produziu menos resíduos por unidade de STC, visto que, de 32 Kg/m<sup>2</sup> de STC, a produção de resíduos passou para 28 Kg/m<sup>2</sup> de STC em 2020 (menos 13%).



# INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR



## 10. INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

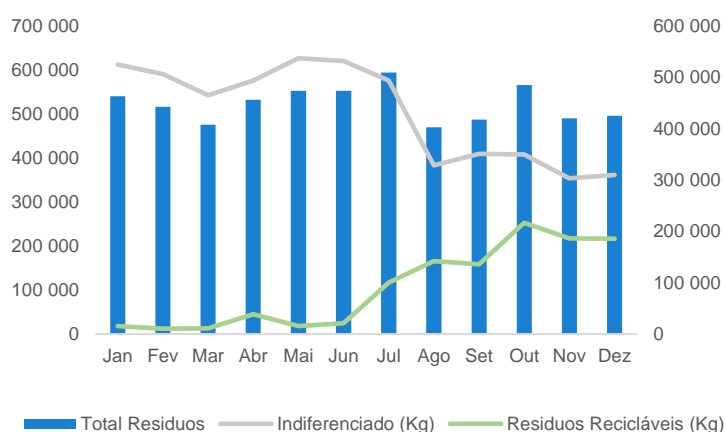
### 10.1. MATRIZ DE ABORDAGEM AOS TÓPICOS MATERIAIS

		Operadores	Acionista	Fornecedores	Colaboradores	Parceiros	Sociedade	Empresa
<b>Categoria</b>	<b>Indicadores Económicos</b>							
Aspetos	Desempenho económico		✓	✓	✓	✓	✓	✓
	Presença no mercado	✓			✓	✓		
	Impactos Económicos indiretos		✓	✓	✓	✓	✓	✓
	Práticas de Aquisição e aprovisionamento		✓	✓				
	Comportamento Anti-corrupção		✓					✓
	Comportamento Anti-competitivo e Concorrência Desleal		✓				✓	✓
<b>Categoria</b>	<b>Tópicos Ambientais</b>							
Aspetos	Consumos de Materiais		✓	✓		✓	✓	✓
	Eficiência Energética	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
	Consumo de Água e produção de Efluentes	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
	Biodiversidade		✓			✓	✓	
	Emissões		✓		✓	✓	✓	✓
	Resíduos	✓	✓		✓	✓	✓	✓
	Cumprimento com Regulamentação Ambiental		✓			✓	✓	✓
	Avaliação de Ambiental de fornecedores		✓	✓		✓		
<b>Categoria</b>	<b>Tópicos Sociais</b>							
<b>Sub-categoria</b>	<b>Práticas Laborais e de Trabalho condigno</b>							
Aspetos	Políticas de Emprego		✓		✓			✓
	Relações Administração/Trabalhadores				✓		✓	
	Saúde e Segurança no Trabalho		✓		✓		✓	✓
	Formação Profissional e Educação	✓	✓		✓	✓	✓	✓
	Diversidade e Igualdade de Oportunidades		✓		✓	✓	✓	✓
	Igualdade de Remunerações entre Homens e Mulheres		✓		✓	✓	✓	✓
<b>Sub-categoria</b>	<b>Práticas Direitos Humanos</b>							
Aspetos	Não discriminação		✓		✓	✓	✓	✓
	Liberdade de associação e Negociação coletiva		✓		✓	✓	✓	✓
	Trabalho infantil		✓					✓
	Trabalho forçado ou compulsório		✓					✓
	Práticas de Segurança em direitos Humanos							
	Direitos de populações indígenas							
Avaliação de Fornecedores relativa a Direitos Humanos		✓	✓					
<b>Sub-categoria</b>	<b>Sociedade</b>							
Aspetos	Comunidades Locais	✓	✓			✓	✓	✓
	Avaliação de Fornecedores Relativa a Impactos na Sociedade		✓					
	Financiamento Político							
<b>Sub-categoria</b>	<b>Responsabilidade perante o cliente</b>							
Aspetos	Saúde e Segurança dos clientes	✓	✓			✓	✓	✓
	Marketing de produtos e serviços	✓	✓				✓	✓
	Privacidade do Cliente	✓	✓				✓	
	Conformidade com regulamentação Socio-económica	✓	✓			✓		✓

## 10.2. RESULTADOS DA 'ECO.ÁREA' DO MARL

No segundo semestre de 2020, iniciaram-se no MARL dois projetos que procura(ram) responder ao problema da deficiente separação, tratamento e valorização dos resíduos - a construção e entrada em funcionamento da 'Eco.Área' e a implementação das rotas para resíduos orgânicos e madeiras.

Os impactos do início desses projetos foram logo visíveis:

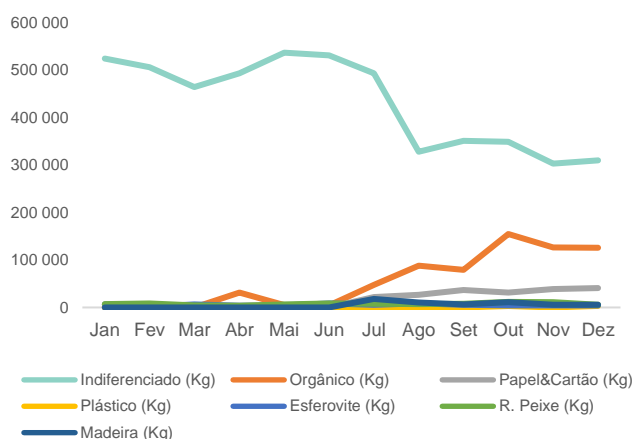


Os dados obtidos em 2020 mostram que a partir do segundo semestre houve uma diminuição dos resíduos indiferenciados e um aumento dos resíduos valorizáveis ou recicláveis. De uma média de cerca de 96% de resíduos indiferenciados no primeiro semestre do ano, passou-se para uma média de 58% no semestre seguinte.

Registou-se também um aumento muito significativo da percentagem de resíduos recicláveis (valorizáveis) em relação à totalidade dos resíduos, passando de 3% para 17%, correspondendo a 1.078.305 Kg no final do ano.

Para esse resultado contribuiu o aumento da recolha das categorias de 'orgânicos' e 'papel & cartão', que cresceram de uma média de 1,3% e 0% respetivamente no primeiro semestre, para 20% e 7% no segundo, respetivamente.

A produção anual de resíduos diminuiu relativamente a 2019 (menos 11%), acompanhando uma tendência que se vinha verificando desde 2018, embora com uma variação superior.



### 10.3. ÍNDICE GRI

#### CONTEÚDOS GERAIS

GRI	PERFIL ORGANIZACIONAL	Pág.
GRI 102: Conteúdos Gerais	<b>102-1 Nome da organização</b> SIMAB - Sociedade Instaladora de Mercado Abastecedores, S.A. (SIMAB)	-
	<b>102-2 Atividades, marcas, produtos e serviços</b>	10 a 20
	<b>102-3 Localização da sede</b> Mercado Abastecedor da Região de Lisboa NAC - Lugar do Quintanilho, 2660-421 - São Julião do Tojal	-
	<b>102-4 Localização das operações</b> As operações estão circunscritas à sua área de implantação.	-
	<b>102-5 Tipo e natureza jurídica da propriedade</b> A SIMAB é uma empresa pública, constituída sob a forma de sociedade comercial, integrada no Sector Empresarial do Estado (SEE).	-
	<b>102-6 Mercados servidos</b> As empresas participadas do Grupo SIMAB servem: o Minho (MARB); a Área Metropolitana de Lisboa e o Oeste (MARL); o Alentejo (MARÉ); e, o Algarve (MARF).	-
	<b>102-7 Dimensão da organização</b>	24 a 27
	<b>102-8 Informação sobre colaboradores e outros trabalhadores</b>	-
	<b>102-9 Cadeia de fornecedores</b> A SIMAB não possui, de forma direta, uma atividade produtiva e os fornecedores dos seus Mercados Abastecedores são divididos em dois grandes grupos: fornecedores de bens (água, eletricidade) e prestadores de serviços (manutenção, segurança, limpeza e gestão de resíduos). Relativamente a estes últimos, os mesmos têm fornecedores de materiais e nalguns casos, também, prestações de serviço. A SIMAB gere os seus fornecedores diretos, mas também, sempre que justificável, supervisiona os fornecedores indiretos.	-
	<b>102-10 Alterações significativas na organização ou na sua cadeia de fornecedores</b> Não ocorreram alterações significativas (para mais informações: 'Relatório de Gestão e Contas da SIMAB 2020').	-
	<b>102-11 Abordagem ao princípio da precaução</b> A SIMAB, ao tomar as suas decisões de gestão, aplica o princípio da precaução, fazendo uma análise prévia dos riscos nas suas várias vertentes procurando assegurar-se da inexistência de impactos negativos. (para mais informações: 'Relatório de Gestão e Contas da SIMAB 2020')	-
	<b>102-12 Iniciativas externas</b>	51 a 58
	<b>102-13 Participação em associações</b>	59 a 61
<b>ESTRATÉGIA</b>		
	<b>102-14 Declaração da Administração</b>	6 e 7
	<b>102-15 Principais impactes, riscos e oportunidades</b>	27 a 31

ÉTICA E INTEGRIDADE		
	<b>102-16 Valores, princípios, padrões e normas de conduta</b>	32 a 36
GOVERNAÇÃO		
	<b>102-18 Estrutura de governação</b>	24 a 36
	<b>102-22 Composição do órgão de governação hierarquicamente mais elevado e das suas comissões</b> A SIMAB tem um Conselho de Administração. (para mais informações: 'Relatório do Governo Societário da SIMAB, S.A.)	-
	<b>102-24 Nomeação e escolha do órgão de governação hierarquicamente mais elevado</b> A SIMAB tem um Conselho de Administração. (para mais informações: 'Relatório do Governo Societário da SIMAB, S.A.)	-
ENVOLVIMENTO DAS PARTES INTERESSADAS		
	<b>102-40 Lista de grupos de stakeholders</b>	18
	<b>102-41 Acordos de contratação coletiva</b> Não se encontram em vigor quaisquer acordos de contratação coletiva.	-
	<b>102-42 Identificação e seleção de stakeholders</b>	
	<b>102-43 Abordagem ao envolvimento de stakeholders</b>	18 a 20
	<b>102-44 Principais questões e preocupações identificadas</b>	-
PRÁTICAS DE RELATO		
	<b>102-45 Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas</b> O presente relatório restringe-se exclusivamente às atividades da SIMAB.	-
	<b>102-46 Definição do conteúdo do relatório e limites dos tópicos</b>	-
	<b>102-47 Lista de tópicos materiais</b>	19 a 21
	<b>102-48 Reformulação de informações</b> Não aplicável.	-
	<b>102-49 Alterações no relato</b> Não aplicável.	-
	<b>102-50 Período coberto pelo relatório</b> 1 de janeiro de 2020 a 31 de dezembro de 2020.	-
	<b>102-51 Data do relatório anterior mais recente</b> Relativo ao ano 2019 (abril de 2020).	-
	<b>102-52 Ciclo de publicação</b> Os relatórios de sustentabilidade serão de publicados com periodicidade anual.	-
	<b>102-53 Contactos para questões sobre o relatório</b> João Tiago Carapau (jtcarapau@simab.pt).	-
	<b>102-54 Declaração de conformidade com as Normas GRI</b> O presente relatório foi elaborado em conformidade com a opção "De Acordo" – Essencial conforme GRI 101 (parte 3) (Autodeclaração).	-
	<b>102-55 Índice GRI</b> A presente tabela.	83 a 92
	<b>102-56 Verificação externa</b> Este relatório não foi sujeito a uma verificação externa.	-

## CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
<b>DESEMPENHO ECONÓMICO</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira</b> Associado aos tópicos materiais 'Boas práticas de governo societário'; 'Criação de riqueza, satisfação e produtividade'.	19 e 20
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	37 e 38
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A SIMAB realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, conta ainda com o feedback dos seus <i>stakeholders</i> , análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.	-
<b>GRI 201: Desempenho Económico</b>	<b>201-1 Valor económico direto gerado e distribuído</b>	
	<b>201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades devidas às alterações climáticas</b>	
	<b>201-3 Obrigações determinadas por planos de benefícios e outros planos de reforma</b> Não existem planos ou outros programas correspondentes a este tópico.	-
	<b>201-4 Benefícios financeiros recebidos do Estado</b> A SIMAB não recebeu benefícios do Estado, conforme definido no tópico.	-
<b>IMPACTES ECONÓMICOS INDIRETOS</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira</b> Associado aos tópicos materiais 'Relacionamento com a comunidade'; 'Impactos na economia local'; 'Atração, retenção e envolvimento de operadores e clientes'.	19 e 20
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	37 e 38
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b>	-
<b>GRI 203: Impactes Económicos Indiretos</b>	<b>203-1 Investimentos em infraestruturas e serviços assegurados</b> A SIMAB não realiza a monitorização ou avaliação de indicadores associados a este tópico.	-
	<b>203-2 Impactos económicos indiretos significativos</b> A SIMAB não realiza a monitorização ou avaliação de indicadores associados a este tópico.	-
<b>PRÁTICAS DE COMPRAS</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira</b> Associado ao tópico material 'Boas práticas de governo societário'.	-
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	-
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A SIMAB não realiza a monitorização ou avaliação de indicadores associados a este tópico na ótica da origem dos fornecedores.	-

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
<b>GRI 204: Práticas de Compras</b>	<b>204-1 Proporção de gastos com fornecedores locais</b> A SIMAB executa uma política de aquisições em conformidade com o 'Código de Contratação Pública', pelo que não tem controlo deste indicador; contudo, quando permitido, a seleção é feita preferencialmente entre fornecedores locais.	-
<b>ANTICORRUPÇÃO</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira</b> Associado ao tópico material 'Boas práticas de governo societário'.	19 e 20
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	37 e 38
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A SIMAB realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico.	-
<b>GRI 205: Anticorrupção</b>	<b>205-1 Operações submetidas a avaliação de riscos de corrupção</b>	-
	<b>205-2 Comunicação e formação em políticas e procedimentos de combate à corrupção</b>	33
	<b>205-3 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas</b> Não existiram casos confirmados de corrupção durante o período de relato.	-

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
<b>DESEMPENHO AMBIENTAL</b>		
<b>MATERIAIS</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b> A SIMAB sendo no essencial uma entidade que não realiza atividade industrial, não tem incorporação de materiais, com exceção da atividade de construção de novos edifícios, sobre a qual não controla a origem dos mesmos, pelo que não realiza a monitorização ou avaliação dos indicadores associados a este tópico.	-
<b>ENERGIA</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira</b> Associado aos tópicos materiais 'Gestão ambiental'; 'Uso de recursos e eficiência ecológica'; 'Avanços tecnológicos'; 'Criação de riqueza, satisfação e produtividade'; 'Regeneração urbana e melhoramentos no espaço público'.	19 e 20
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	66 a 69
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A SIMAB realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, conta ainda com o feedback dos seus <i>stakeholders</i> , análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.	66 a 69
	<b>302-1 Consumo de energia dentro da organização</b>	66 a 69

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
GRI 302: Energia	302-3 Intensidade energética	66 a 69
	302-4 Redução de consumo de energia	66 a 69
<b>ÁGUA E EFLUENTES</b>		
GRI 103: Abordagem de Gestão	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira</b> Associado aos tópicos materiais 'Gestão ambiental'; 'Uso de recursos e eficiência ecológica'; 'Avanços tecnológicos'; 'Criação de riqueza, satisfação e produtividade'; 'Regeneração urbana e melhoramentos no espaço público'.	19 e 20
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	70 a 73
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A SIMAB realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, conta ainda com o feedback dos seus stakeholders, análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.	70 a 73
GRI 303: Água	<b>303-1 Interações com a água como recurso partilhado</b>	70 a 73
	<b>303-2 Gestão de impactos relacionados com descargas de água</b>	70 a 73
	<b>303-3 Consumo total de água, por fonte</b>	70 a 73
	<b>303-5 Consumo total de água</b>	70 a 73
<b>BIODIVERSIDADE</b>		
GRI 103: Abordagem de Gestão	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira</b> Associado aos tópicos materiais 'Gestão ambiental'; 'Uso de recursos e eficiência ecológica'; 'Regeneração urbana e melhoramentos no espaço público'.	19 e 20
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	74
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A SIMAB não realiza a monitorização ou avaliação de indicadores associados a este tópico.	74
GRI 304: Biodiversidade	<b>304-1 Instalações operacionais pertencentes, arrendadas, administradas, ou próximas de áreas protegidas, ou em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas</b>	74
<b>EMISSÕES</b>		
GRI 103: Abordagem de Gestão	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira</b> Associado aos tópicos materiais 'Gestão ambiental'; 'Uso de recursos e eficiência ecológica'; 'Avanços tecnológicos'.	19 e 20
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	75
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A SIMAB realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, conta ainda com o feedback dos seus stakeholders, análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.	75
GRI 305: Emissões	<b>305-1 Emissões diretas de GEE (âmbito 1)</b>	75
	<b>305-2 Emissões indiretas de GEE (âmbito 2) resultantes da energia adquirida</b>	75

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
	<b>305-4 Intensidade de Emissões de GEE</b>	75
	<b>305-5 Redução de emissões de GEE</b>	75
<b>RESÍDUOS</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira</b> Associado aos tópicos materiais 'Gestão ambiental'; 'Uso de recursos e eficiência ecológica'; 'Gestão de segurança'; 'Atração, retenção e envolvimento de operadores e clientes'; 'Criação de riqueza, satisfação e produtividade'.	19 e 20
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	76 a 80
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A SIMAB realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, contatamos ainda com o feedback dos seus stakeholders, análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.	76 a 80
<b>GRI 306: Resíduos</b>	<b>306-2 Resíduos por tipo e método de tratamento</b>	76 a 80
	<b>306-3 Derrames Significativos</b> Nas operações da SIMAB não ocorreu qualquer derrame.	-
	<b>306-4 Transporte de resíduos perigosos</b> Nas operações da SIMAB não são produzidos resíduos perigosos, pelo que não se procedeu a qualquer transporte.	-

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
<b>DESEMPENHO SOCIAL</b>		
<b>EMPREGO</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira</b> Associado aos tópicos materiais 'Boas práticas de governo societário'; 'Criação de riqueza, satisfação e produtividade'; 'Emprego, diversidade e igualdade de oportunidades'.	19 e 20
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	39 a 43
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A SIMAB realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, contatamos ainda com o feedback dos seus stakeholders, análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.	39 a 43
	<b>401-1 Novas contratações e reconversão de trabalhadores</b>	39 a 43



CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
GRI 401: Emprego	<b>401-2 Benefícios oferecidos aos empregados a tempo inteiro, que não são oferecidos aos trabalhadores a tempo inteiro</b> Todos os trabalhadores da SIMAB são trabalhadores a tempo inteiro, não ocorrendo diferenciação.	39 a 43
	<b>401-3 Licença parental</b> Não aplicável.	-
<b>SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL</b>		
GRI 103: Abordagem de Gestão	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua fronteira</b> Associado aos tópicos materiais 'Boas práticas de governo societário'; 'Criação de riqueza, satisfação e produtividade'; 'Emprego, diversidade e igualdade de oportunidades'; 'Formação profissional e educação'.	19 e 20
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	44 e 45
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A SIMAB realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, conta ainda com o feedback dos seus stakeholders, análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.	44 e 45
GRI 403: Segurança e saúde ocupacional	<b>403-1 Sistema de gestão de segurança e saúde ocupacional</b>	44 e 45
	<b>403-3 Serviços de saúde ocupacional</b>	44 e 45
	<b>403-5 Formação de trabalhadores em segurança e saúde ocupacional</b> Foi ministrada formação em suporte básico de vida - desfibrilhação automática externa e medidas de autoproteção.	44 e 45
	<b>403-6 Promoção de saúde de trabalhadores</b>	44 e 45
	<b>403-8 Taxa de cobertura de trabalhadores, por seguro de acidentes de trabalho</b> A totalidade dos trabalhadores da SIMAB estão abrangidos por seguro de acidentes de trabalho.	44 e 45
	<b>403-9 Lesões relacionadas com o trabalho</b> Não ocorreram lesões relacionadas com o trabalho.	-
	<b>403-10 Doenças relacionadas com o trabalho-</b> <b>Não ocorreram</b> doenças profissionais, relacionadas com o trabalho.	-
<b>FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO</b>		
GRI 103: Abordagem de Gestão	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira</b> Associado aos tópicos materiais 'Boas práticas de governo societário'; 'Criação de riqueza, satisfação e produtividade'; 'Emprego, diversidade e igualdade de oportunidades'; 'Formação profissional e educação'.	19 e 20
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	39 e 40

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A SIMAB realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, conta ainda com o feedback dos seus stakeholders, análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.	39 e 40
GRI 404: Formação e Educação	404-1 Média anual de horas de formação anual por colaborador	39 e 40
	404-2 Programas para formação e capacitação técnica e progressão na carreira	39 e 40
	<b>404-3 Percentagem de colaboradores que são alvo de avaliação de desempenho e análise para progressão da carreira</b> A SIMAB não realiza avaliação de desempenho.	-
<b>DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES</b>		
GRI 103: Abordagem de Gestão	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira</b> Associado aos tópicos materiais 'Boas práticas de governo societário'; 'Emprego, diversidade e igualdade de oportunidades'; 'Segurança e saúde no trabalho'.	19 e 20
	103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes	41
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A SIMAB realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, conta ainda com o feedback dos seus stakeholders, análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.	41
GRI 405: Diversidade e Igualdade de Oportunidades	<b>405-1 Diversidade nos órgãos de governação e colaboradores</b> Ao nível da gestão de topo este tópico não é alvo de análise por força da legislação em vigor ('Lei da paridade').	-
<b>NÃO-DISCRIMINAÇÃO</b>		
GRI 103: Abordagem de Gestão	Tópico de resposta por via do decreto-lei n.º 89/2017, para o qual a SIMAB não possui uma abordagem de gestão específica, respondendo apenas ao indicador GRI associado.	-
GRI 406: Não-Discriminação	<b>406-1 Incidentes de discriminação e medidas corretivas tomadas</b> Não foram registados quaisquer incidentes de discriminação.	-
<b>LIBERDADE DE ASSOCIADO E NEGOCIAÇÃO COLETIVA</b>		
GRI 103: Abordagem de Gestão	Tópico de resposta por via do Decreto-Lei n.º 89/2017, para o qual a MARL não possui uma abordagem de gestão específica, respondendo apenas ao indicador GRI associado.	-
GRI 407: Liberdade de Associado e Negociação Coletiva	<b>407-1 Operações e fornecedores em que a liberdade de associado e negociação coletiva possa estar em risco</b> O risco em causa não foi identificado em qualquer operação ou fornecedor.	-

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
<b>TRABALHO INFANTIL</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	Tópico de resposta por via do Decreto-Lei n.º 89/2017, para o qual a SIMAB não possui uma abordagem de gestão específica, respondendo apenas ao indicador GRI associado.	-
<b>GRI 408: Trabalho Infantil</b>	<b>408-1 Operações e fornecedores em que se verifique um risco significativo de incidentes de trabalho infantil</b> O risco em causa não foi identificado em qualquer operação ou fornecedor.	-
<b>TRABALHO FORÇADO OU ESCRAVO</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	Tópico de resposta por via do Decreto-Lei n.º 89/2017, para o qual a SIMAB não possui uma abordagem de gestão específica, respondendo apenas ao indicador GRI associado.	-
<b>GRI 409: Trabalho Forçado ou Escravo</b>	<b>409-1 Operações e fornecedores em se verifique um risco significativo de incidentes de trabalho escravo ou forçado</b> O risco em causa não foi identificado em qualquer operação ou fornecedor.	-
<b>PRÁTICAS DE SEGURANÇA</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	Tópico de resposta por via do Decreto-Lei n.º 89/2017, para o qual a MARL não possui uma abordagem de gestão específica, respondendo apenas ao indicador GRI associado.	-
<b>GRI 410: Práticas de Segurança</b>	<b>410-1 Pessoal de segurança com formação nas políticas ou procedimentos de direitos humanos</b> Não foi realizada qualquer formação em políticas ou procedimentos referentes a Direitos Humanos.	-
<b>AVALIAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	Tópico de resposta por via do Decreto-Lei n.º 89/2017, para o qual a SIMAB não possui uma abordagem de gestão específica, respondendo apenas ao indicador GRI associado.	-
<b>GRI 412: Avaliação dos Direitos Humanos</b>	<b>412-1 Operações sujeitas a análise ou avaliação de impactes sobre os direitos humanos</b> Não foi realizada nenhuma análise ou avaliação sobre este tópico.	-
	<b>412-2 Formação dos Colaboradores em políticas ou procedimentos sobre direitos humanos</b> Não foi realizada nenhuma formação nesta temática.	-
	<b>412-3 Acordos e contratos de investimento significativos que incluam cláusulas de direitos humanos, ou que tenham sido sujeitos a análise de direitos humanos</b> Não foi realizada nenhuma análise sobre este tópico.	-

CÓDIGO GRI	INDICADOR/RESPOSTA	PÁG
<b>COMUNIDADES LOCAIS</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira</b> Associado aos tópicos materiais 'Relacionamento com a comunidade'; 'Impactos na economia local'; 'Atração, retenção e envolvimento de operadores e clientes'; 'Boas práticas de governo societário'.	19 e 20
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	51 a 64
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A SIMAB realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, conta ainda com o feedback dos seus stakeholders, análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.	51 a 64
<b>GRI 413: Comunidades Locais</b>	<b>413-1 Operações com envolvimento da comunidade local, avaliações de impacte e programas de desenvolvimento</b>	51 a 64
<b>AVALIAÇÃO SOCIAL DOS FORNECEDORES</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	Tópico de resposta por via do Decreto-Lei n.º 89/2017, para o qual a SIMAB não possui uma abordagem de gestão específica, respondendo apenas ao indicador GRI associado.	-
<b>GRI 414: Avaliação Social de Fornecedores</b>	<b>414-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais</b> Não é associado qualquer critério de seleção de fornecedores, com base em critérios sociais, dando seguimento ao estipulado no 'Código da Contratação Pública'.	-
<b>POLÍTICAS PÚBLICAS</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	Tópico de resposta por via do Decreto-Lei n.º 89/2017, para o qual a SIMAB não possui uma abordagem de gestão específica, respondendo apenas ao indicador GRI associado.	-
<b>GRI 415: Políticas Públicas</b>	<b>415-1 Contribuições políticas</b> A SIMAB não efetua contribuições para partidos políticos.	-
<b>SEGURANÇA E SAÚDE DE CLIENTES</b>		
<b>GRI 103: Abordagem de Gestão</b>	<b>103-1 Explicação do tópico material e da sua Fronteira</b> Associado aos tópicos materiais 'Gestão de segurança'; 'Avanços tecnológicos'; 'Atração, retenção e envolvimento de operadores e clientes'; 'Boas práticas de governo societário'; 'Regeneração urbana e melhoramentos no espaço público'.	19 e 20
	<b>103-2 A abordagem de gestão e as suas componentes</b>	46 a 50
	<b>103-3 Avaliação da abordagem de gestão</b> A SIMAB realiza a monitorização e avaliação regular dos indicadores associados a este tópico. Para avaliar a eficácia da gestão, conta ainda com o feedback dos seus stakeholders, análise de <i>benchmarking</i> e com ratings externos de desempenho, sempre que disponíveis.	46 a 50
<b>GRI 416: Saúde e Segurança dos Clientes</b>	<b>416-1 Avaliação dos impactos na saúde e segurança das principais categorias de produtos e serviços</b>	46 a 50
	<b>416-2 Incidentes de não-conformidades relacionadas com impactos na saúde e segurança causados pelos produtos e serviços</b> Não ocorreram incidentes relacionados com a saúde ou segurança causados por serviços prestados pela SIMAB.	-

## 10.4. CONTRIBUIÇÃO PARA OS ODS DAS NAÇÕES UNIDAS

A contribuição da SIMAB para os ODS das Nações Unidas, para além do referido anteriormente no âmbito do ponto 4.5 – ‘Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)’, é espelhada pelos elementos apresentados nos capítulos ‘Participar na Sociedade’ (ponto 8) e ‘Valorizar o Ambiente’ (ponto 9).

**SIMAB - Sociedade Instaladora Mercados Abastecedores, S.A.**

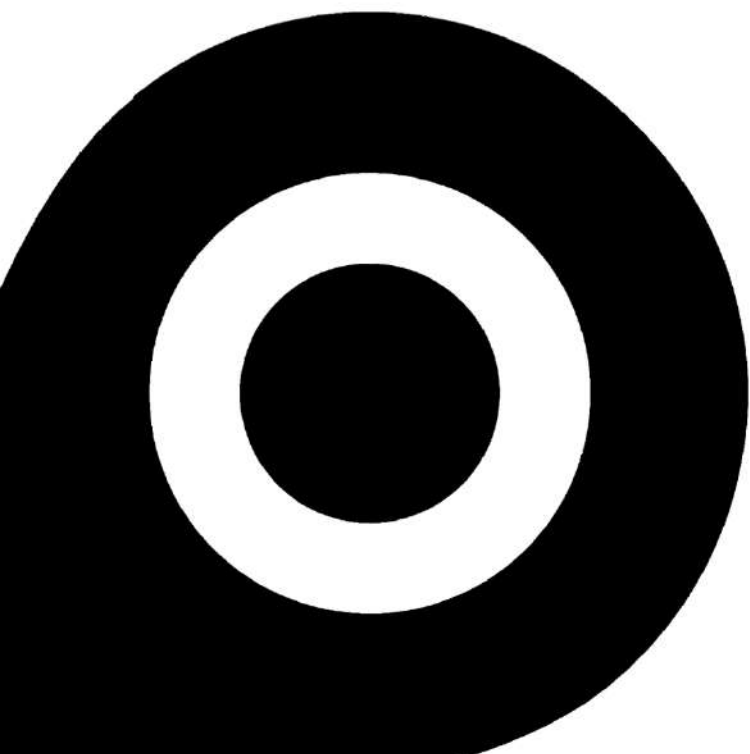
Mercado Abastecedor da Região de Lisboa\_NAC\_Piso 2\_Lugar do Quintanilho

2660-421 São Julião do Tojal\_Loures\_Portugal

Telefone\_+351 219 927 400

[www.simab.pt](http://www.simab.pt)

[geral@simab.pt](mailto:geral@simab.pt)



**simab**   
Management and  
Services Markets